

REVISTA DA SEMANA

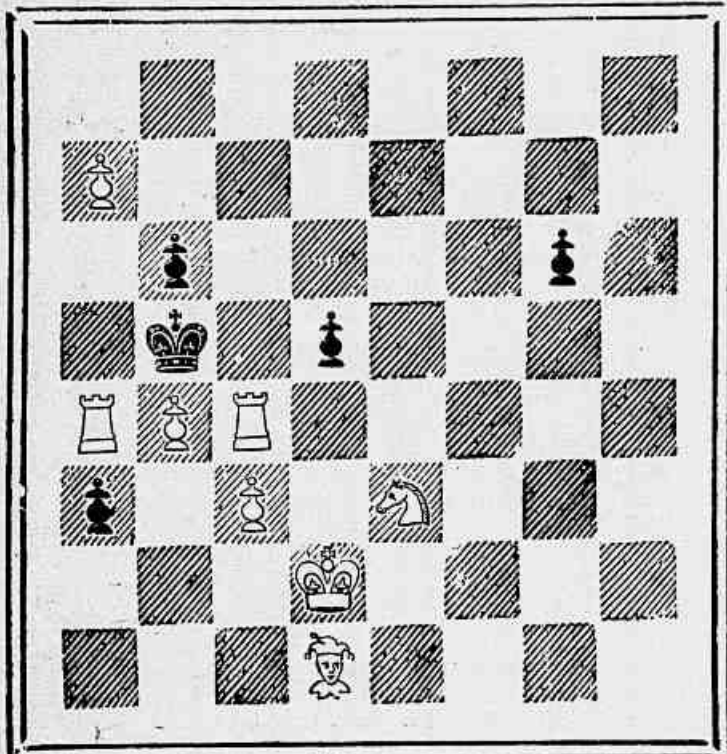


REMO E NAVALHA

— Diga-me doutor:—Que incompatibilidade pôde haver entre o remo e a navalha? A Federação de Regatas não quer que rememos... Por que?
 — Não te rales, creatura... O remo desenvolve o musculo, o musculo é a força, não resta duvida;
 — mas o remo também caleja as mãos,—e Figaros de mãos calejadas quando nos raspam... obrigam-nos a raspar-nos...

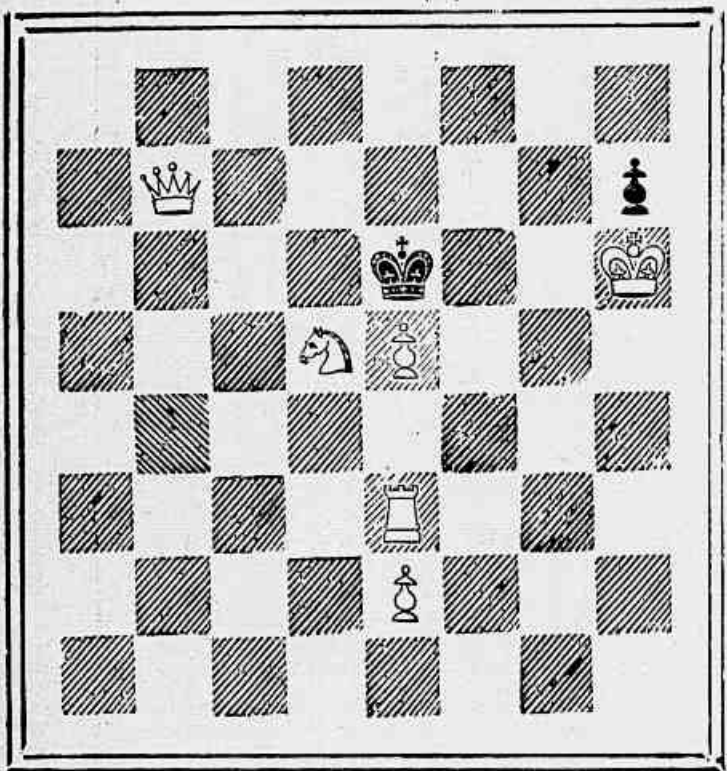
XADREZ

PROBLEMA N. 498 — A. Souza Campos
Junior (S. Paulo)
(Extr. do *Der Nene Hansereund*)
Pretas (5)



Brancas (8) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 499 — Eslin — (Vienna)
Pretas (2)



Brancas (6) mate em dous lances

R. Teischmann

Acha-se de passagem n'esta Capital o sr. Riendo Teischmann, um dos mais fortes mestres, actuaes, do jogo de xadrez.

Nascido na Allemanha em 1868 fixou-se na Inglaterra desde 1891, representando esse paiz nos grandes torneios em que, desde então, tem concorrido ao lado dos mais fortes jogadores do mundo. Assim é que nos torneios internacionaes de Ostende, Hastings, Munich, Muren-

berg e Cambridg's Spring, o seu nome tem figurado entre os primeiros, collocados no mesmo nivel de Lasker, (campeão do mundo), Tarrasch, Janowski, Maroczy, Marshall, Schlechter, etc., mestres com os quaes pôde enfrentar sem desvantagem.

Possuindo extraordinaria força de abstracção, o sr. Teischmann tem resolvido com muito bom exito, series de cinco partidas, jogadas simultaneamente, sem ver o tiboleiro, sendo provavel que realize aqui esse *tour de force*, pois a convite da directoria do Club dos Diarios, effectuará algumas sessões de partidas, das quaes daremos noticia no proximo numero.

Partida n. 179 — Deseza franceza.

Brancas (Tarrasch) Pretas (Marshall)

- | | |
|-------------------------------|---------------|
| 1 P 4 R | P 3 R |
| 2 P 4 D | P 4 D |
| 3 C 3 B D | C 3 B R |
| 4 P 5 R — B 5 C é preferivel. | |
| 4 ... | C (3 B) 2 D |
| 5 P 4 B | P 4 B D |
| 6 P x P | B x P |
| 7 D 4 C | Roque |
| 8 C 3 B | C 3 B D |
| 9 B 3 D | P 4 B |
| 10 D 3 T | C 5 D |
| 11 B 2 D | P 3 T D |
| 12 Roque T D | C x C |
| 13 D x C | B 5 C |
| 14 P 4 C | C 4 B |
| 15 P x P | C x B x |
| 16 P x C | T x P |
| 17 C 2 R? um erro. | |
| 17 ... | D 2 B x! |
| 18 R 1 C | B x B |
| 19 T x B | D x P. Depois |

desta posição as pretas não deviam mais perder esta partida.

- | | |
|--|-----------------|
| 20 T 1 B D | D 3 D |
| 21 D 3 C | B 2 D |
| 22 C 4 D | T 3 B |
| 23 T 2 B R | T (1 T) 1 B R |
| 24 T (1 B) 1 B R | B 1 R |
| 25 P 3 T D. Não só as brancas têm um | |
| peão a menos, como também uma posição | |
| muito inferior; tudo o que Tarrasch pôde | |
| fazer agora é... esperar. | |
| 25 ... | B 2 C |
| 26 D 3 R | P 3 T? Não tar- |
| dava o lance fraco de Marshall. Dahi, em | |
| diantes vão se succedendo lances sem ener- | |
| gia, que compromettem a partida. | |
| 27 R 2 T | D 3 C |
| 28 R 1 T | R 2 T |
| 29 R 2 T | D 3 D |
| 30 R 1 T | T (1 B) 2 B |
| 31 R 2 T | T 2 B |
| 32 T 2 R | B 2 B |
| 33 T 1 C R | P 4 C D |
| 34 T (2 B) 2 C | B 3 C? |
| 35 D 5 R! | T 2 D |
| 36 D x D | T x D |
| 37 C 3 B | T 1 D |
| 38 C 5 R | B 4 T |
| 39 T x P x | R 1 T |
| 40 T 7 T D | T 1 C R |
| 41 T 1 B D | T x P |
| 42 T (1 B) 7 B | B 3 C |
| 43 T x P | B 4 B |
| 44 T 6 C | T 5 D |
| 45 T (6 C) 7 C | T x P |
| 46 C x T | B x T |
| 47 T 7 R | P 5 D |
| 48 P 3 C | B 4 B |
| 49 T (5 C) x P | P 6 D |
| 50 T (5 C) 7 C | P 4 R |
| 51 T x P | Abandonam. |

CORRESPONDENCIA

Zul. — Sim, no proximo numero.

Heibas.

MARCA REGISTRADA



Previne-se ao publico
que o legitimo ALLIUM traz
esta marca e aborta ou cura a
Influenza e constipações de 1 a 3 dias.
Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes
geraes em S. Paulo Baruel & C.—J. C. Bar-
boza & C.—Rio.Rua da Quitanda 73 F e
Ourives 86

PURGEN

O Purgativo Ideal

Saboroso, eficaz,

Não produz colicas nem
outros incommodos



MARCA REGISTRADA

suave, economico

O mais adequado para
as crianças

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

PURGEN PARA CRIANÇAS Vidros com 15 pastilhas redondas, cor de rosa
PURGEN PARA ADULTOS " " 15 " " amarellas
PURGEN FORTE..... " " 6 " quadradas, "

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unico importador no Brasil, PAULO ZSIGMONDY

78 Rua General Camara 78

— RIO DE JANEIRO —

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Gombater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESGROPHULOSIS.**

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

"Attesto que tenho empre-
gado com magnifico resul-
tado o preparado intitulado
"Emulsão de Scott," nas
molestias em que predomina o enfraquecimento
geral do organis-
mo, na chlorose,
anemia, lymphatismo, e principal-
mente no periodo
de crescimento das crianças
depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE

CHIMICOS
NOVA YORK

—B—

AS PILULAS

—« DO »—

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxa-
queca e todas as desordens do esto-
mago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vege-
taes.

Nenhuma familia deve deixar de ter
uma caixa das **Pilulas do dr. Mu-
rillo** em casa.

Preparam-se na pharmacia Bragan-
tina, á rua Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias
e drogarias.



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço **GO** cura efficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA
MILÃO

LI
NA

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas
purgativas do dr. Murillo,
approvadas pela Junta de
Hygiene, são de um effeito
prodigioso nas obstrucções
do figado e baço, hemor-
rhoidas, dyspepsias, prisão
de ventre, dôres de cabeça,
febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bra-
gantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500

SABONETE DE REUTER

EMBELLEZA
A
CUTIS

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS



AGENTES GERAES
DE LA BALZE & C^A

72 RUA DE S. PEDRO 72

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 312

DOMINGO, 6 DE MAIO

Numero: 300 réis



MEZ DE MARIA



CHRISTO NO JURY

Conforme fôra annuciado pelo *Jornal do Brasil*, realizou-se domingo transacto a solemnidade da collocação da imagem de N. S. Jesus Christo na sala das sessões do Tribunal do Jury.

Essa grandiosa manifestação a que se associou o povo catholico, foi de uma imponencia indescriptivel.

A *Revista da Semana* estampa hoje varias photographias apanhadas durante o percurso da procissão que levou áquelle Tribunal a imagem de Nosso Senhor.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIGO

Rio, 1º de maio.

Com as saudações do estylo entrou malo, o mez de Maria.

Os poetas, os chronistas, as mulheres, as flores saudaram-no com as melhores palavras, com os mais captivantes sorrisos, com os mais inebriantes perfumes.

Os operarios, os trabalhadores, receberam o recemvindo com as mais positivas manifestações, se bem que elles não cogitem rigorosamente do mez, mas simplesmente do seu dia 1º, porque foi consagrado á commemoração ao trabalho, pelo que... elles descansam.

Em todo caso passou-se o dia sem que qualquer cousa de extraordinario occorresse digna de figurar nesta epistola.

A Politica, compadre de um anjo,



A imagem do Crucificado, reposta no Tribunal do Jury desta capital

a eterna Politica, é que absorve inteiramente as nossas attentões, subjuga a todos, os mais indifferentes, porque por mais que se queira esquecel-a, ella se insinua empolgando-nos a attenção, absorvendo-nos inteiramente.

Ainda agora observamos um caso bem interessante no mundo politico : o dr. Candido Mendes vendo burlados seus esforços para alistar-se eleitor reclamou e requereu dos poderes competentes a effektividade dos seus direitos.

Com questunculas de *lana caprina*, as Juntas a que recorreu negaram-lhe o direito de ser alistado eleitor.

Emquanto procurava os seus direitos, ia o dr. Candido Mendes analysando o mecanismo sobre que assenta toda a trapalhada eleitoral deste districto, de modo que conheceu tudo quanto de fraudulento, de menos digno se praticava com o intuito unico de conseguir ter debaixo de mão as posições politicas que a lei estabeleceu fossem conferidas pelo povo.

Completo os estudos, apparelhados os documentos, eis-o que se apresenta a dar combate ao minotauro da fraude, em todos os terrenos, sem medir sacrificios, sem pesar incommodos, disposto a arcar com todas as difficuldades, n'uma abnegação digna de ser imitada por todos quantos extremecem esta grande Patria !

E até hoje, quarta-feira, seu compadre, as revelações feitas na Camara e no Senado, de todas as (como hei de dizer!)... todas as cousas feias que se encontram no simulacro do alistamento



Rio de Janeiro—Apostolado da Oração da freguezia de S. Antonio dos Pobres, com o seu estandarte, onde se vê a imagem do Sagrado Coração de Jesus



Rio de Janeiro — Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Sant'Anna

eleitoral, têm sido o melhor pratinho apresentado ao nosso publico, sempre avido de pitéos desta ordem.

O Convenio de Taubaté continua a fazer gemer os prelos; houve a descoberta de uma conspiração em França que, parece, deu em agua de bacalháu; as ruas continuam esburacadas; proseguem as demolições; e enquanto isto o pobre e o remediado soffrem horrorosamente com a carestia das habitações.

Não posso, compadre velho, recusar meu applauso ao *Jornal do Brasil* pelo mimo que fez aos seus leitores dominigueiros, dando-lhes de presente um romance — *O crime do medico* — dividido em fasciculos paginados convenientemente para serem afinal encadernados.

Não sei como se possa fazer uma cousa destas, quando vemos venderem por ahí fasciculos de romances pelo mesmo preço por que se vende o exemplar do popularissimo com o romance de quebra...



As irmandades na porta do Tribunal do Jury, aguardando a chegada do pallio sob o qual vinha a imagem l o Crucificado



Os guíões da matriz de Santo Antonio dos Pobres e do Santissimo Sacramento da matriz de Sant'Anna, ao sahir da rua dos Invalidos para a do Visconde do Rio Branco

E não se diga que engrosso o popularissimo — faço-lhe apenas justiça... e nada mais.

Sódades á comadre.
Adeus. Teu

Bermudes.

ESCANDALO ELEITORAL

Na Camara e no Senado começou uma inesperada mas benefica e moralisadora reacção contra a escandalosa postergação da lei eleitoral, em boa hora idealizada pelo sr. conselheiro Rosa e Silva, afim de que a representação nacional deixasse de ser, como até hoje, uma comedia de baixo jaez.

Iniciou-a o sr. dr. Candido Mendes de Almeida, procurando annullar as eleições de dois districtos d'esta capital, inclusive a eleição de senador.

Assim, na Camara, como no Senado, o contestante do pleito de 30 de janeiro, com documentos que provaram sobejamente a fraude mais descaroadada, já fallou expondo os motivos em que basêa o pedido de annullação das eleições.

Notaveis foram os discursos que tanto em uma como em outra casa do Congres-

so proferiu o sr. dr. Candido Mendes, cuja argumentação cerrada e solida levou o espanto ás filas dos que pretendem sahir da fraude para a representação nacional.

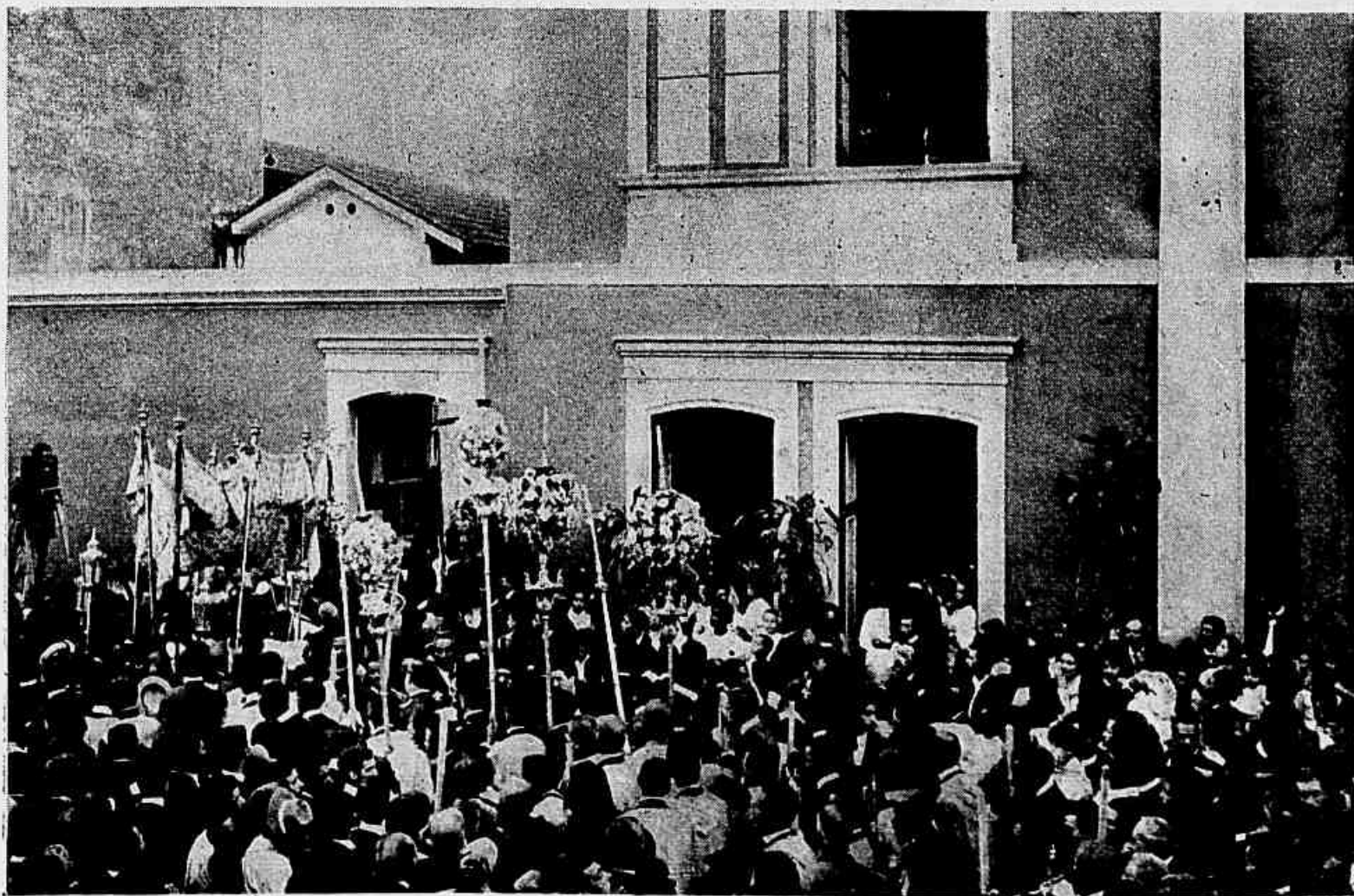
Hanesta campanha uma circumstancia notavel: o autor da lei eleitoral esteve francamente ao lado do propugnador da verdade do voto, contra os seus conspiradores.

Recebemos o catalogo do Material Photographico, sexta edição, do estabelecimento do sr. Bastos Dias, á rua Gonçalves Dias n. 50.

Artisticamente impresso, illustrado e cuidadosamente confeccionado, a leitura deste catalogo prende a attenção daquelles que se dedicam á arte photographica.

E' geralmente sabido que osapparelhos que se vendem nessa casa são instrumentos de precisão, e experimentados antes de serem enviados aos seus freguezes, e dão resultados satisfactorios, por mais baratos que sejam.

No catalogo estão desenhados todos esses apparelhos, com descripção minuciosa de cada um, afim de facilitar a compra de algum delles, por quem desejar adquirir uma boa machina photographica, por pouco dinheiro.



O pallio sob o qual foi conduzida a imagem do Crucificado, ao chegar á porta do Tribunal de Jury

Rio de Janeiro--Uma tragedia--Crime sensacional no alto da Boa Vista



D. Climene Bezanilla



Dr. João Ferreira de Moraes



Luiz Faria de Lacerda, indigitado autor da morte do dr. João Ferreira de Moraes



Perfil do sr. Luiz Faria de Lacerda, indigitado autor da morte do dr. João Ferreira de Moraes

Estampamos hoje as photographias do sr. Luiz Faria de Lacerda, do dr. João Ferreira de Moraes e d. Climene Bezanilla, protagonistas da tragedia que no dia 24 do preterito se desenrolou no alto da Boa Vista.

As machinas "Oliver"

A *Revista da Semana* recebeu dos srs. Louis Hermann & Comp., capeando um catalogo, delicada circular em que comunicam haver contratado a agencia geral, para o Brasil, das afamadas machinas de escrever "Oliver".

Homenagem popular

Fica a disposição dos leitores da *Revista da Semana*, no escriptorio do *Jornal do Brasil*, uma lista de subscrição para uma homenagem popular ao dr. Pereira Passos, prefeito do Districto Federal.

ALGEZIRAS

INTERESSANTE trecho de observação psicológica é o que a respeito de Alge- ziras e a proposito da Conferencia es- creveu Luiz Barzini.

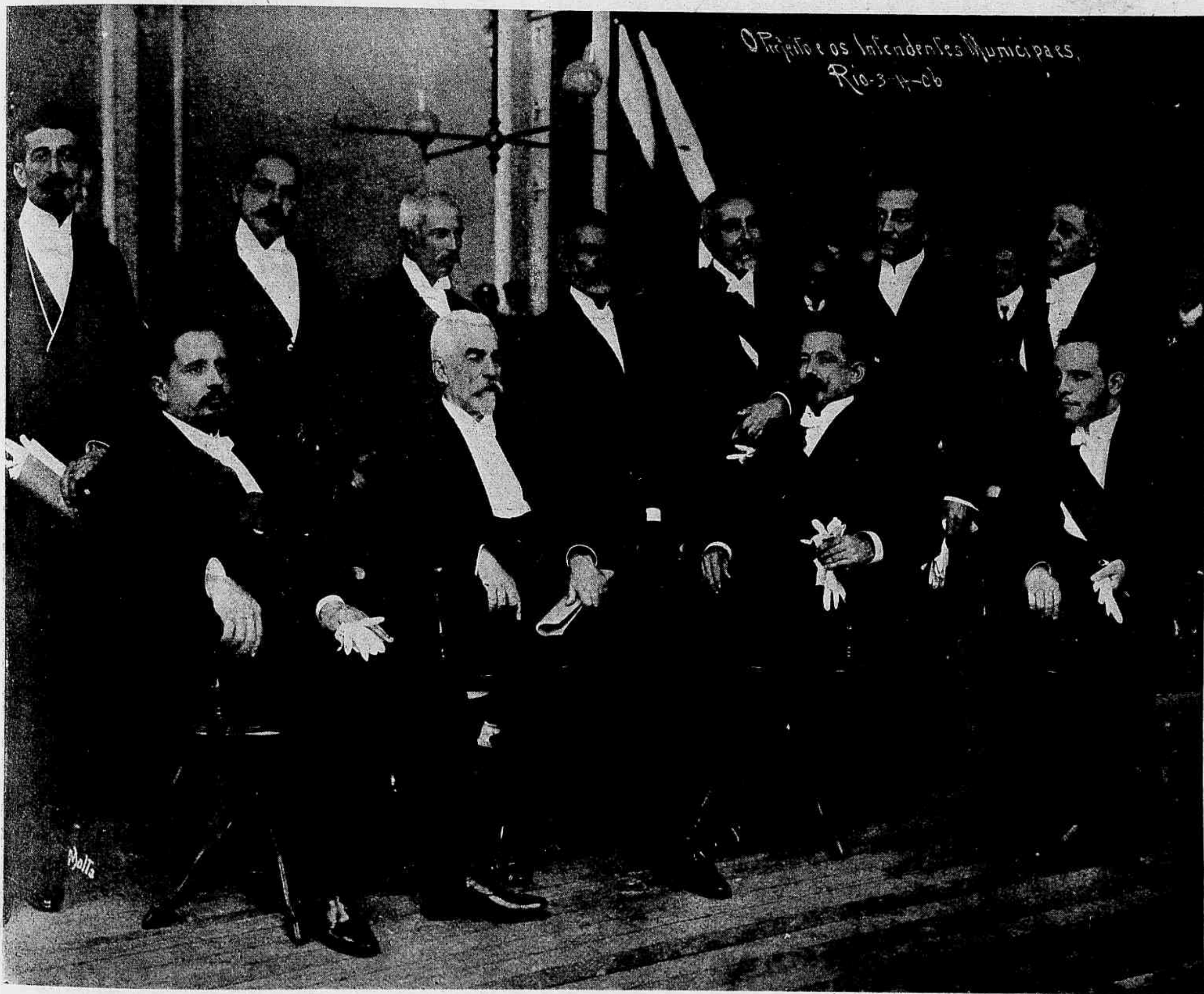
Eil-o:

“... O fim da Conferencia nunca pôde estar para breve. Não é necessario conhe- cer a fundo as questões politicas, para se estar persuadido d'isto: basta conhecer

gueijos, cheios de limo. As sentinellas armadas de carabinas, disseminadas com grandiosa abundancia no molhe e no caes pedem emprestadas cadeiras ás casas visinhas, para melhor esperar, fumando um cigarro e fazendo saltar nos joelhos um rapazito attrahido pelos esplendores do uniforme. Pescadores á linha fazem corpo com as muralhas que marginam *el Rio*, como outras tantas estatuas re- presentativas da Paciencia. Esperar é a principal occupação de Algeziras.

ziras e esperaram que os inglezes se retirassem da sua cidade. Gibraltar fica tão proxima, que os profugos podiam ver distinctamente as suas casas d'outro lado da bahia. Olhavam para ellas e espe- ravam.

Viram succeder-se os interminaveis sitios franco-hespanhoes, mas como a demora estava para peras, construíram bellas habitações para esperar com mais commodidade. Algeziras, de simples bur- go de pescadores, foi promovida ao gráo



Rio de Janeiro — Grupo em que se vêem o sr. dr. Francisco Pereira Passos, prefeito municipal e os intendentes municipaes do Rio de Janeiro, tirado por occasião da leitura da mensagem

Algeziras um pouco. Existe alli no am- biente como um subtil narcotico da von- tade; respirando-o sente-se penetrado d'um espirito tranquillo que nos diz: Espera! — E' impossivel tomar uma de- terminação, nem ir almoçar á hora do almoço. Em Algeziras todos têm o aspecto de esperar uma cousa qualquer.

Os habitantes agrupados a tomar o sol, esperam a noite, comendo laranjas ou chupando enormes e horriveis caran-

E' uma occupação historica.

E' preciso lembrar que os habitantes daquelle bemaventurado paiz são em grande parte descendentes dos hespa- nhos que, em 1704, abandonaram Gi- braltar, quando o almirante Kosk se apoderou da celebre fortaleza em nome de Sua Magestade Britannica, com a pro- messa de a abandonar o mais depressa possivel — promessa de marinheiro... inglez. Os fugitivos foram para Alge-

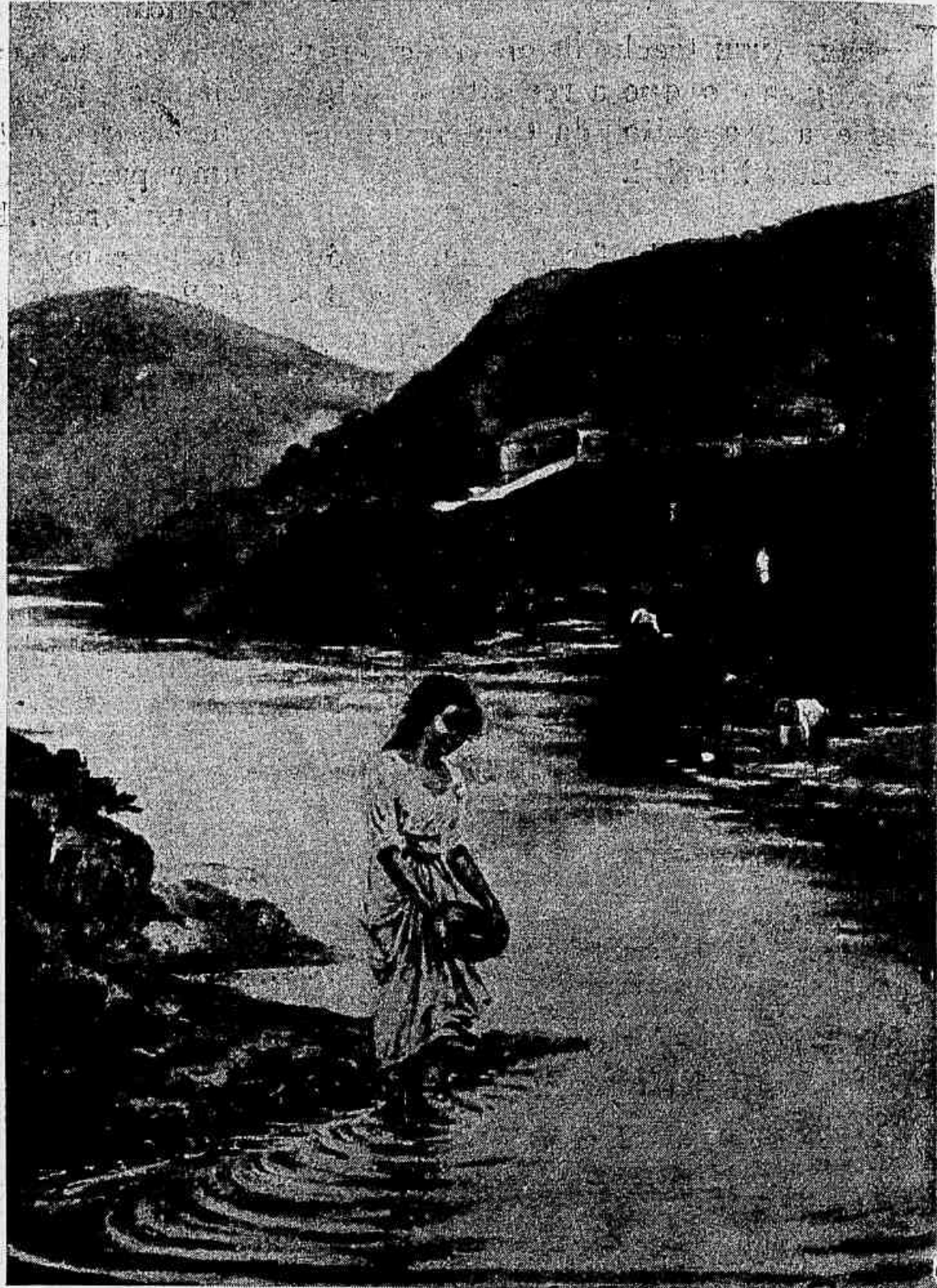
de cidade e tomou a physionomia, que ainda hoje conserva. De então para cá Algeziras espera a quêda de Gibraltar.

Não exageramos. Hoje já ninguém pensa na tomada de Gibraltar; dous se- culos é tempo considerado sufficiente para cançar a mais forte constancia; mas ficou o habito de esperar; disseminou-se no sangue como um novo instincto; não se sabe o que se espera, mas o que é certo é que não se faz outra cousa...

Exposição do pintor mineiro, A. Delpino



Minas Geraes.—Commissão da exposição dos quadros de A. Delpino, no salão nobre do Grande Hotel, de Belo Horizonte, realizada em março ultimo. Da esquerda para a direita vêem-se Noronha Guarany, A. Delpino (sentado), Augusto Franco e Mario de Lima



Minas Geraes.—«A faiscadora», quadro do pintor mineiro, A. Delpino, oferecido ao Estado de Minas pelo autor

DEVEMOS á gentileza do sr. Olindo Bellem, artistaphotographo, estabelecido em Belo Horizonte, a publicação que hoje fazemos na *Revista da Semana* de alguns quadros do pintor brasileiro A. Delpino, que figuraram na Exposição de S. Luiz e agora foram admirados pelos conterraneos do autor, na capital mineira.

Esta exposição foi organizada por uma comissão que se fez photographar ao lado do laureado pintor, cujo retrato reproduzimos.

O artista poz á disposição da comissão o quadro *Lição de Desenho* que a comissão offereceu ao Gymnasio Mineiro, de Barbacena, de onde é professor o exímio pintor.

O sr. dr. Augusto de Lima é o possuidor do precioso quadro *Casa em que nasceu Santos Dumont*, por offerta do autor.

O Estado de Minas adquiriu o quadro historico *Berço da Inconfidencia*.

Delpino foi o unico pintor mineiro premiado na Exposição Internacional de S. Luiz.

As experiencias feitas recentemente, demonstraram que a telegraphia sem fio dá melhores resultados durante a noite que durante o dia. Os navios de guerra

americanos, surtos no Oceano Atlantico, communicaram de dia uns com os outros, a uma distancia apenas de 1.000 kilometros; de noite, com os mesmosapparelhos e em circumstancias absolutamente identicas, trocaram-se telegrammas até 2.040 kilometros. Ignora-se, por emquanto, com exactidão, a que se deve attribuir tão curioso phenomeno. Alguns homens de sciencia pensam que é elle devido ao calor e á luz do sol que, durante o dia se oppõem á plena acção das ondas.

MARINHEIROS JAPONEZES

A 24 do passado chegaram a Londres os marinheiros japonezes que serviram ás ordens do almirante Togo.

O transporte *Iyo Maru* encostou á doca Alberto.

Desde manhã que nas docas se notava uma concurrencia e animação um pouco desusadas aos sabbados, em tal centro de commercio; porém só as exhibições de fardas e de uma classe raramente encon-



Minas Geraes.—«Vivenda do saudoso educador Augusto Avelino», quadro do pintor mineiro A. Delpino, adquirido pelo dr. Antonio Carlos, secretario das Finanças do Estado de Minas,

trada em taes paragens, annunciava que qualquer cousa fóra do normal iria ter logar; pois os diversos serviços seguiam a sua laboriosa marcha quotidiana.

Era meio-dia, pouco mais ou menos, quando o *Iyo Maru*, fazendo soar a busina, fez a sua apparição quasi repentinamente, por entre o espesso nevoeiro que, apesar de fóra da época, envolvia tudo.

Os trabalhadores das docas e os officiaes japonezes levantaram então um viva, que foi correspondido pela marinagem.

No transporte fluctuavam as insignias da marinha mercante ingleza e a bandeira do Japão.

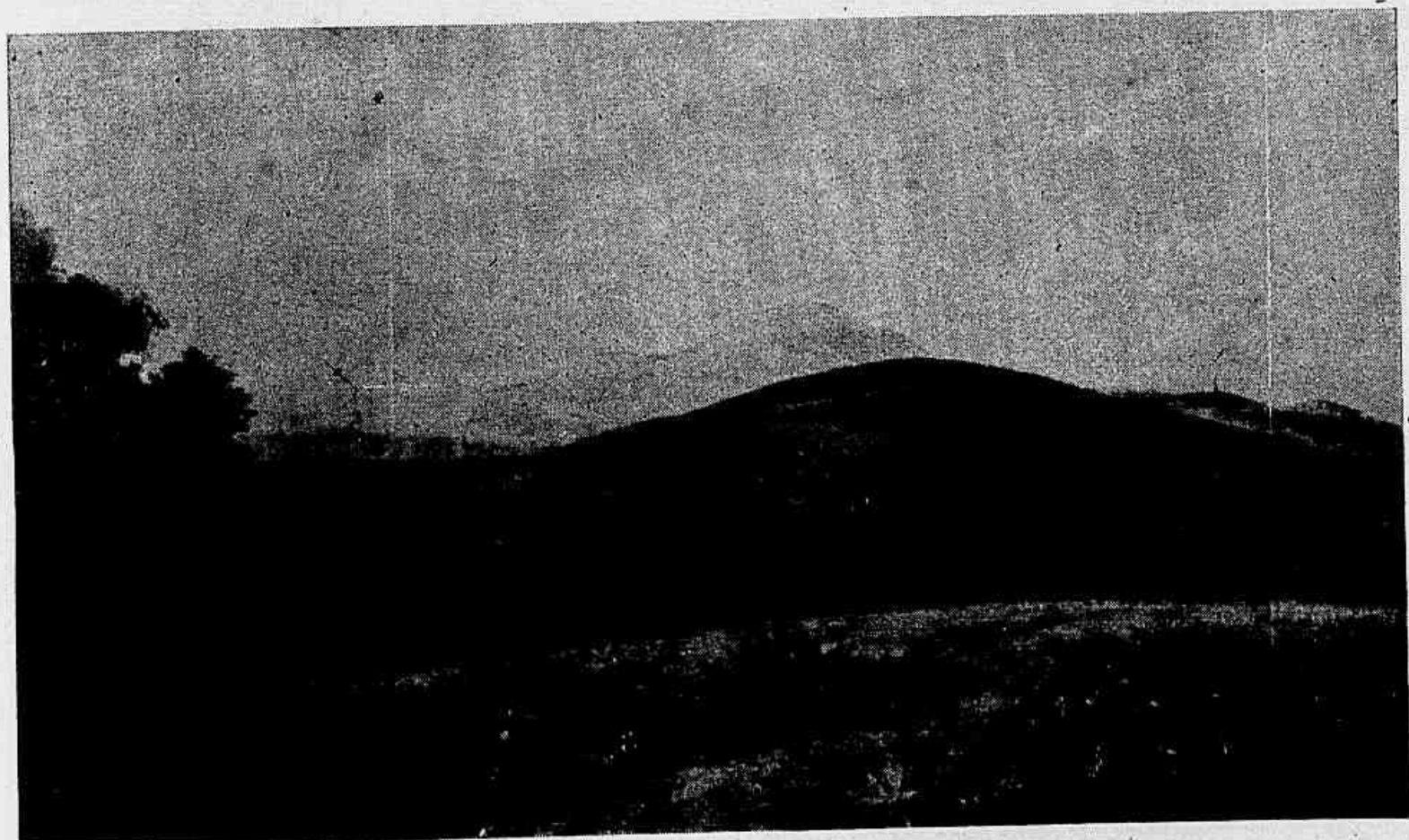
De um castanho uniforme, as faces dos subditos do alliado amarello, eram comtudo de typos muito differentes. Uns poderiam até passar por europeus meridionaes, ainda que todos exhibissem aquelle riso sarcastico de crocodillo, que os caracteriza.

Sobre esse mesmo riso ha opiniões, chamando-lhe os inglezes «a good-naturel smile!» As opiniões differem!

Emquanto *Iyo Maru* estava atracando deu-se um incidente que muito penalizou aos assistentes.



Minas Geraes—«Caricia», quadro do pintor A. Delpino



Minas Geraes — «Chuva na serra», quadro do pintor mineiro, A. Delpino

Os marinheiros japonezes fumavam, uns, cigarros, outros, charutos, enquanto que os trabalhadores das docas não se dedicavam a esse prazer, por ser prohibido em tal local. Ora, os japonezes, olhando para aquella multidão de gente, e, sendo como são, grandes fumadores, penalizou-lhes tal espectáculo e, carinhosamente, espirito esmoler, começaram atirando cigarros e charutos para terra.

O effeito não se fez esperar, e em menos tempo que o que nos leva a descrever-o, os operarios envolveram-se como que em desordem para possuirem aquellas preciosas dadas orientaes.

A confusão foi tamanha, que as autoridades, ao som das gargalhadas e apupos da marinagem, se viram em papos de aranha para conter e metter em ordem a enthusiasmada turba!

O objecto da visita dos marinheiros japonezes é tomar posse dos dous novos vasos de guerra—o *Katori* e o *Kashima*—que foram construidos nos estaleiros inglezes e que são os maiores e mais poderosos couraçados que até hoje têm adornado qualquer armada do mundo!

Um somno feliz

NO PRINCIPIO da revolução franceza e durante o reinado do terror, um negociante de Lião, de nome Grivet, foi denunciado de realista, preso

e sentenciado á morte.

Levado para a enxovia dos condemnados,ahi encontrou outros muitos companheiros de desventuras, que deviam como elle, ser executados na manhã seguinte. Apenas entrou, todos o rodearam, para lhe dar o pezame da sua vinda, e ao mesmo tempo fortalecel-o para o tremendo golpe, que dentro em pouco havia de receber.

— Vinde cear comnosco, disseram-lhe; esta estalagem é a ultima que encontraremos n'esta jornada da vida, pois que amanhã chegaremos á nossa morada da eternidade.

Grivet acceitou o convite, ceou com bom appetite, e depois de ter comido bem e bebido melhor retirou-se para o canto mais remoto da enxovia e enterrando-se em um monte de palha que alli estava,



Bello Horizonte, Minas—Trabalho photographico, do artista Olinda Belém

Brevemente esqueceu-se, nos braços de um profundo somno, dos trabalhos da vida, e as penas da morte.

Na madrugada seguinte, todos os presos foram tirados da enxovia e conduzidos ao cadafalso, sem que Grivet sentisse cousa alguma. Tão crescido era o numero d'aquelles infelizes, que se não deu pela falta de um.

Ao acordar de seu somno, grande foi a admiração do negociante, vendo-se

Informado do modo por que Grivet estava na prisão, e para que nenhuma responsabilidade pesasse sobre si, foi dar parte do caso ao presidente do *Comité* de segurança publica.

Este homem estava felizmente em um d'esses momentos de brandura, os quaes eram raros em taes séras. Sem ligar maior attenção ao caso, mandou que soltassem Grivet. Foi o resultado de um somno feliz.

E.

casou em 1851 com D. Miguel, duque de Bragança, o qual occupou o throno de Portugal desde 1828 até 1834. N'esse anno foi obrigado a abdicar e morreu em 1866.

A sua viuva entrou no convento dos beneditinos de Solesmes, França, em 1897, e quando a comunidade foi expulsa de França, veio com os outros companheiros de clausura para Northwood, na ilha de Wight.

Ha poucas semanas a comunidade



Minas Geraes. — Quadros do pintor mineiro, A. Delpino. — Conjunto feito no salão nobre do Grande Hotel, de Bello Horizonte, dos quadros que estiveram em exposição no certamen de S. Luiz:

CHUVA NA SERRA, CARICIA, O LEITEIRO, VIVENDA DO EDUCADOR AUGUSTO AVELINO, BERÇO DA INCONFIDENCIA, LAGOA SANTA, FAISCADORA, PANORAMA DE MARIANNA, CASA EM QUE NASCEU SANTOS DUMONT, LONGES, CÉOS DE BARBACENA, SOL NA FLORESTA

inteiramente só, e com as portas fechadas. Passaram-se quatro dias, e caso raro, nenhum preso entrou de novo na enxovia. Entretanto, Grivet sustentou-se dos restos da ultima ceia dos infelizes companheiros de infortunio.

Na tarde do quarto dia, o carcereiro levou um preso, e ficou tão espantado de alli encontrar uma pessoa viva, que não esperava, que quasi acreditou seria a alma de algum padecente.

DO PAÇO PARA O CLAUSTRO

O boato de que a rainha-mãe, de Hespanha, diz um jornal portuguez, tomará o véo depois do casamento do Rei D. Affonso, traz ao espirito publico a lembrança de que a viuva de um ex-rei está presentemente em um convento da ilha de Wight.

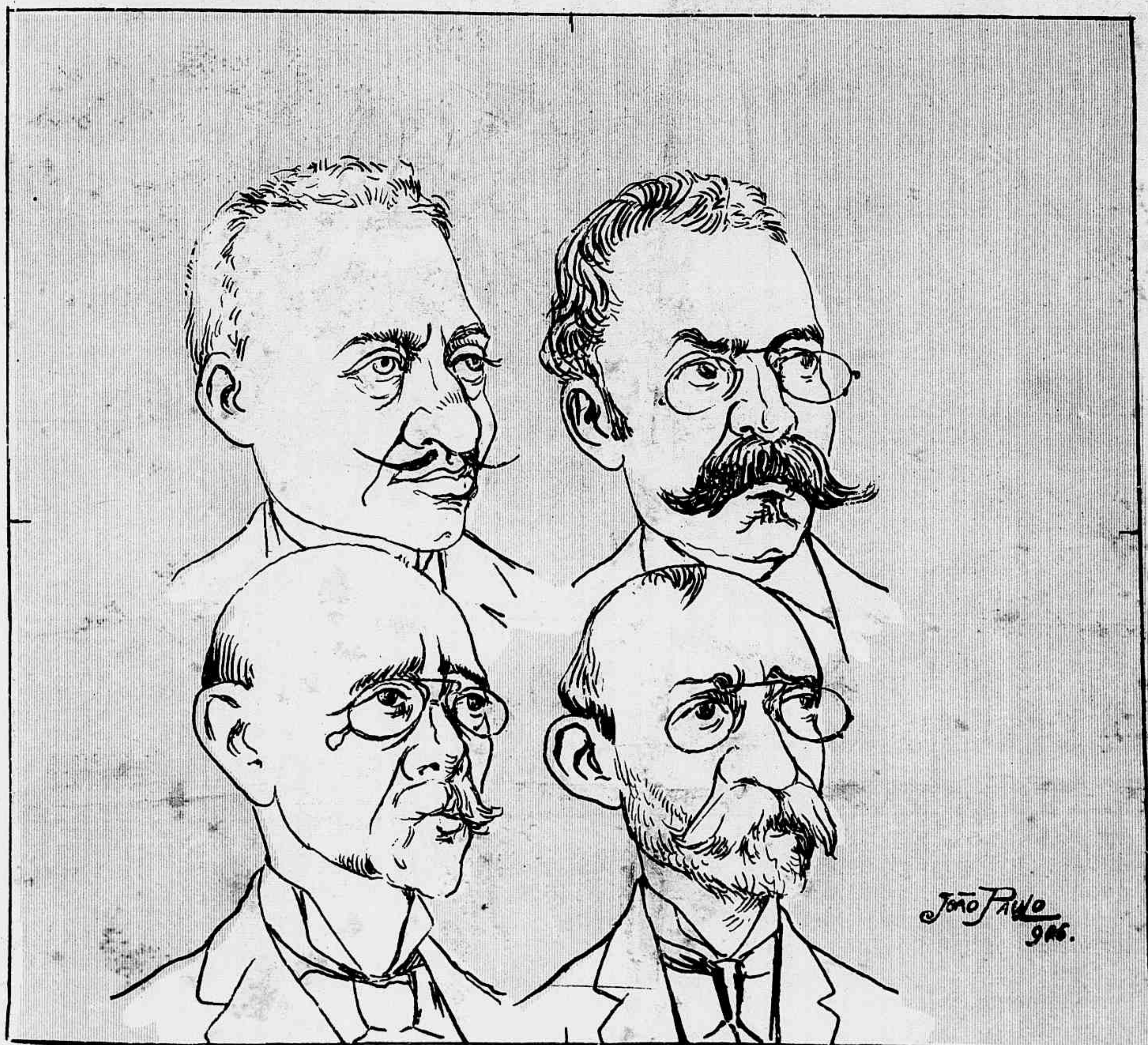
A real freira é a Princeza Adelaide de de Lowenstein-Wertheim-Rosenberg, que

comprou o collegio da ilha de Wight, perto de Ryde, onde vae instalar-se em breve.

Depois da sua chegada á Inglaterra, aquella senhora recebeu a visita do Rei Eduardo e de outras pessoas da familia real. Outra senhora, mais nova, todavia, da mesma familia de Lowenstein-Wertheim-Rosenberg, é tambem freira no mesmo convento d'aquella ilha, e uma terceira pertence ás irmãs pobres de S. Francisco.



17º CONCURSO — O DR. AFFONSO PENNA



Dobrado o papel de certo geito, as quatro carêtas que ahi estão, formam, reunidas, o retrato do futuro presidente da Republica.

Respostas até quarta-feira proxima, ao meio-dia, nas condições adiante publicadas.

Tres premios serão dados em sorteio.

MENINICES

— Grandissimo preguiçoso! dizia o pae, accordando o filho, você dorme ainda e o sol já se levantou! O pequeno, esfregando os olhos, respondeu ingenuamente:

— Que culpa tenho eu se o sol se levanta antes de mim?

Um pae dava lição de geographia ao filho mais moço, um pirralho de nove annos:

— Vá vendo, dizia eile, mos-

trando o mappa-mundi, pela con formação da terra estamos justamente do lado opposto ao dos chinezes. Quando o sol nos desapparece, vae apparecer por la. Quando é dia aqui, é noite n'aquellas bandas ..

SOLUÇÃO DO 16º CONCURSO



— Então, interrompeu o pequeno, quando nós nos levantamos elles vão dormir, e quando nós vamos dormir elles estão abrindo os olhos?...

— Perfeitamente...mas por que está agora pensativo?

— Ah! papae... eu nunca me casarei com uma chineza, ha de ser muito dorminhóca! Sempre que eu estiver accordado ella estará dormindo.

Um cavalheiro hespanhol, de alta nobreza possuidor de uma porção de titulos e de uma quebra-deira inda maior, bateu de noite, á porta de uma hospedaria:

— Quem é? grita da janella, tonto de somno, o hospedeiro.

— E' don Juan-Pedro-Hernandez-Rodriguez de Villanueva, conde de Malatra, cavalleiro de Santiago e de Alcantara!

O hospedeiro fechou a janella dizendo:

— Sinto muito, meu caro senhor, mas não posso hospedar tanta gente.

Um inglez viajava com o criado n'um trem de ferro. O trem descarila, o inglez é atirado n'um fosso e o criado desaparece debaixo do comboio.

D'ahi a minutos o inglez chama pelo chefe do trem:

— O' chefe, onde está o meu criado?

— Coitado! Foi cortado em dous pedaços!

— Aoh!... Traga-me o pedaço d'elle, onde estão as minhas chaves.

Dialogo entre o dono da casa e os criados:

— O' Pedro, você está ahi?

— Sim, senhor.

— Que está fazendo?

— Nada, senhor.

— E você João, está ahi tambem?

— Sim, senhor.

— Que está fazendo?

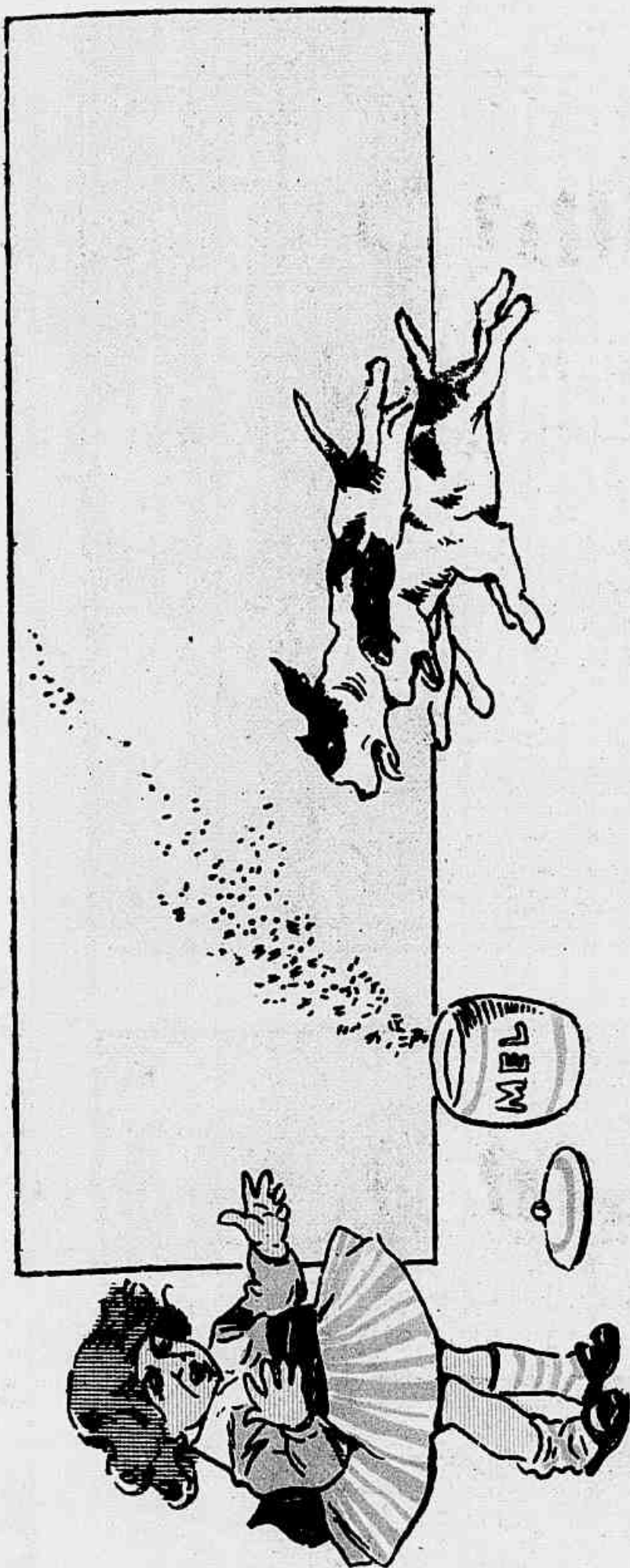
— Estou ajudando Pedro.

Quando acabarem, mandem-me as botinas engraxadas.

TETÉ E O TOTÓ



Teté carregava um póte de melado muito saboroso, e os totós namoravam a gulodice.



Teté deixou cair o póte de repente e as abelhas vieram saborear o pitéo;



Totó quiz collaborar na pítanga e metten o focinho no póte,

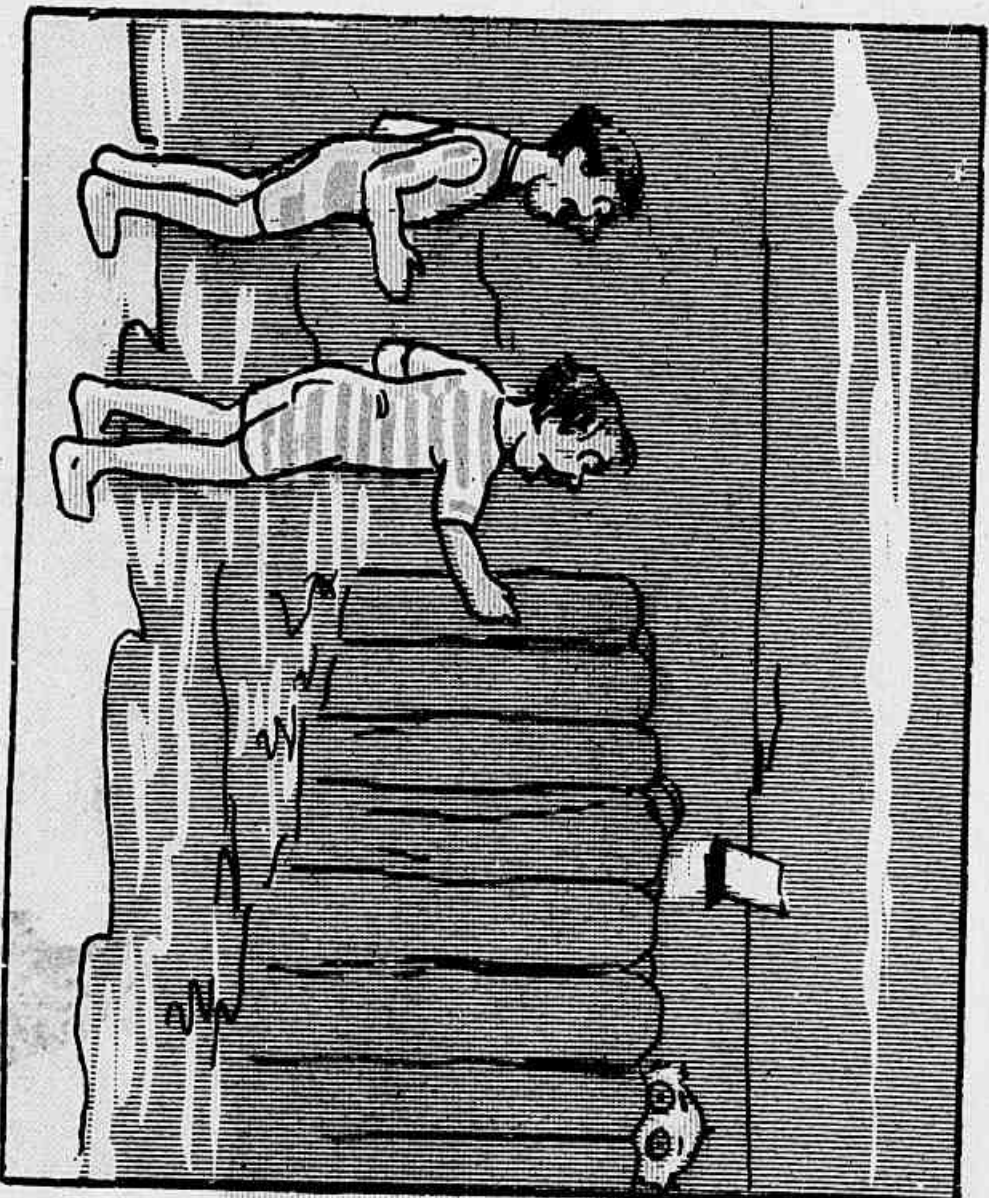


mas foi bem castigado, porque as abelhas deixaram o seu focinho num bota de inflamação

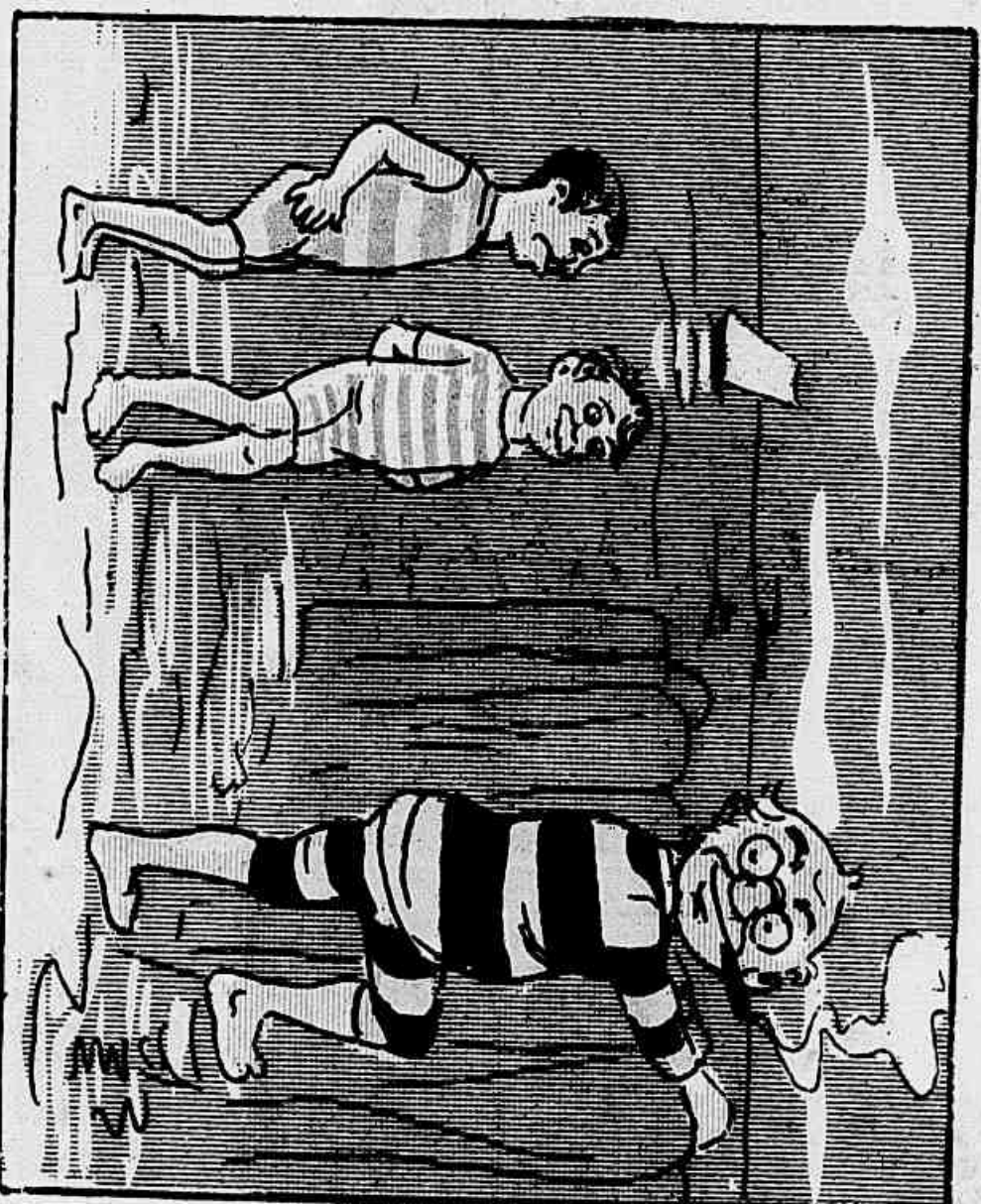
AS BRINCADEIRAS DO VÔVO



Depois da resaca, os pequenos pediram ao avô para acompanhá-los ao banho de mar.



Quando os pequenos esperavam encontrar o vovô, este espiou pelo taboado gritando: 'Chi! Que peixe grande. Livra!'



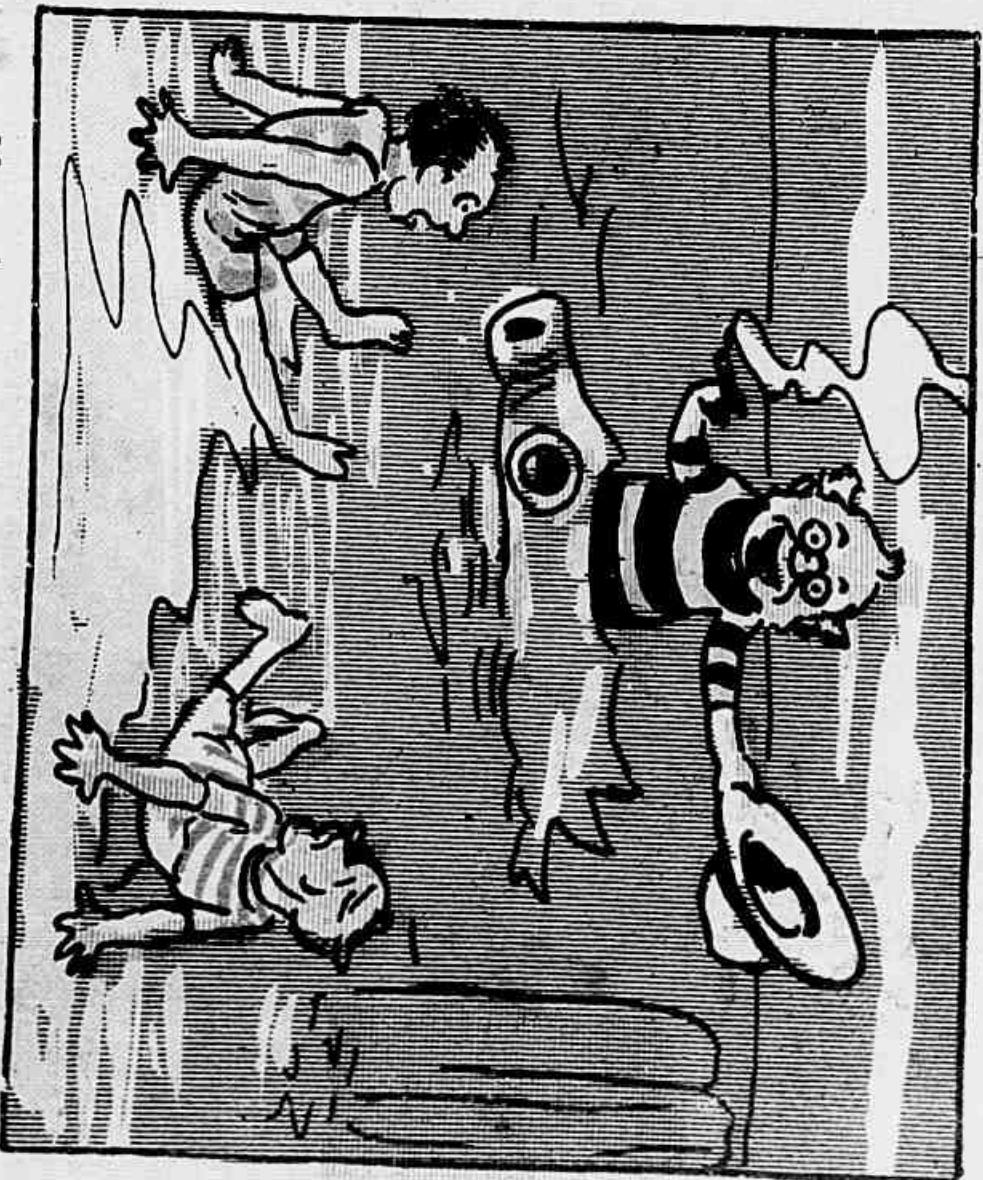
Vovô aceitou, e uma vez na praia, saltou um taboado, dizendo que ia ali e já voltava.



E dali a pouco apareceu na água um peixe feio como a fome, que parecia querer engulir tudo! Que susto!

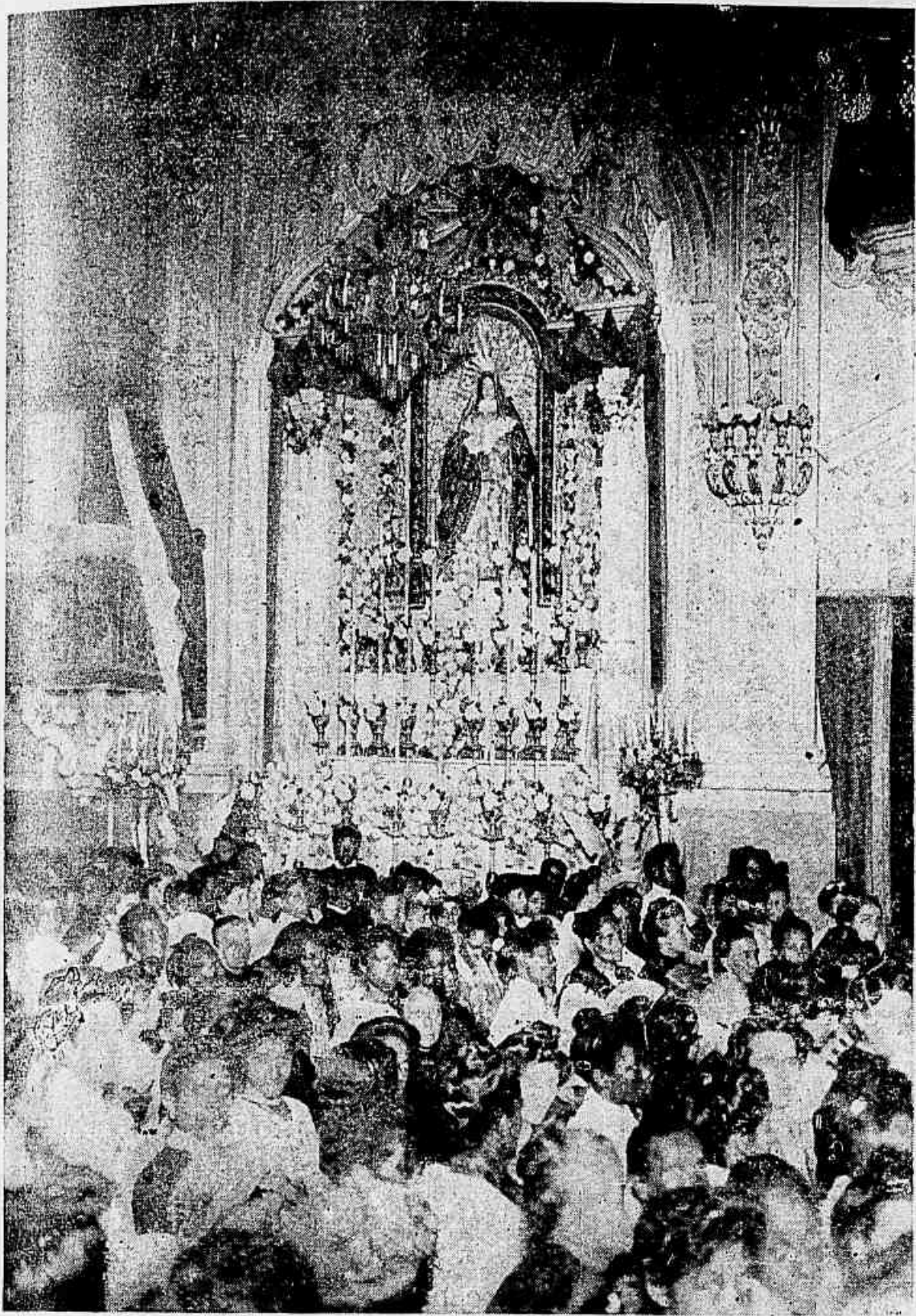


Alraz do taboado tinha elle uma mascara de peixe grande, com que tornou uma partida.

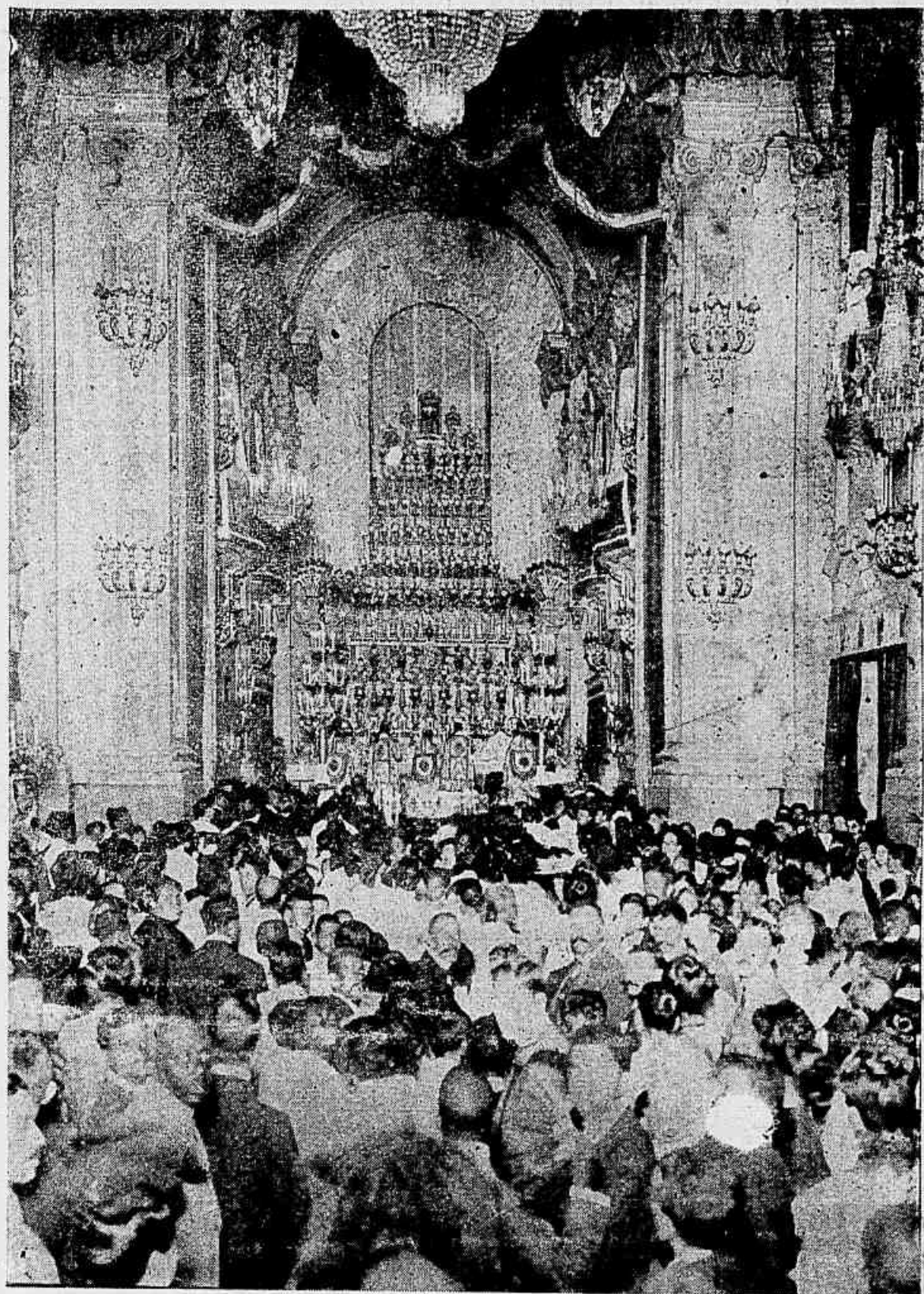


Mas, logo surgiu da cabeça do escanado animal, a figura do vovô, muito risinha; acabando assim o susto dos pequenos netos.

Ordem 3ª do Senhor Bom Jesus do Calvario--Festa de Nossa Senhora das Dores



Altar da Santissima Virgem



Altar-mór

Os grandes banquetes romanos

MAIS uma illusão perdida!

Esses extraordinarios festins attribuidos a Vitellio, a Heliogabalo, a Lucullo, onde se serviam empadas de miolos de pavão ou de avestruz e de linguas de ibis, esses banquetes prodigiosos que Petronio nos descreveu nas paginas immortaes do *Satyricon* não passam de pura lenda.

Foram inventados por pamphletarios satyricos, para metterem a ridiculo a vaidade e a prodigalidade dos Cesares e dos grandes financeiros da época.

Um professor da Universidade de Marbourg, Theodor Birk, entregou-se ao prazer de demolir todas essas bellas invenções e de reconstituir sobre bases solidas todos os elementos de um festim do tempo dos Cesares, desde a chegada dos convivas, até o momento da retirada por vezes titubeante.

A pontualidade era a cortezia do convidado romano. Eil-o que chega a hora exacta do convite, calçado de leves sandalias e vestindo uma tunica ampla de seda lilaz ou verde.

Um escravo, o *nomenclator*, indica-lhe o logar que deve occupar no *triclinium*, com mais dous convivas.

O *triclinium* era uma especie de sofá de tres logares, onde se estendiam os convivas para tomarem os seus repastos.

O elemento feminino era convidado raras vezes; quando tal succedia, as damas installavam-se todas nos mesmos *triclinia*.

Todos os convidados occupam os seus respectivos logares; varios escravos lavam-lhes as mãos e os pés, e o festim começa por uma libação de vinho quente aos deuses.

Este prologo dos nossos jantares, a sôpa não existia para os romanos. O jan-

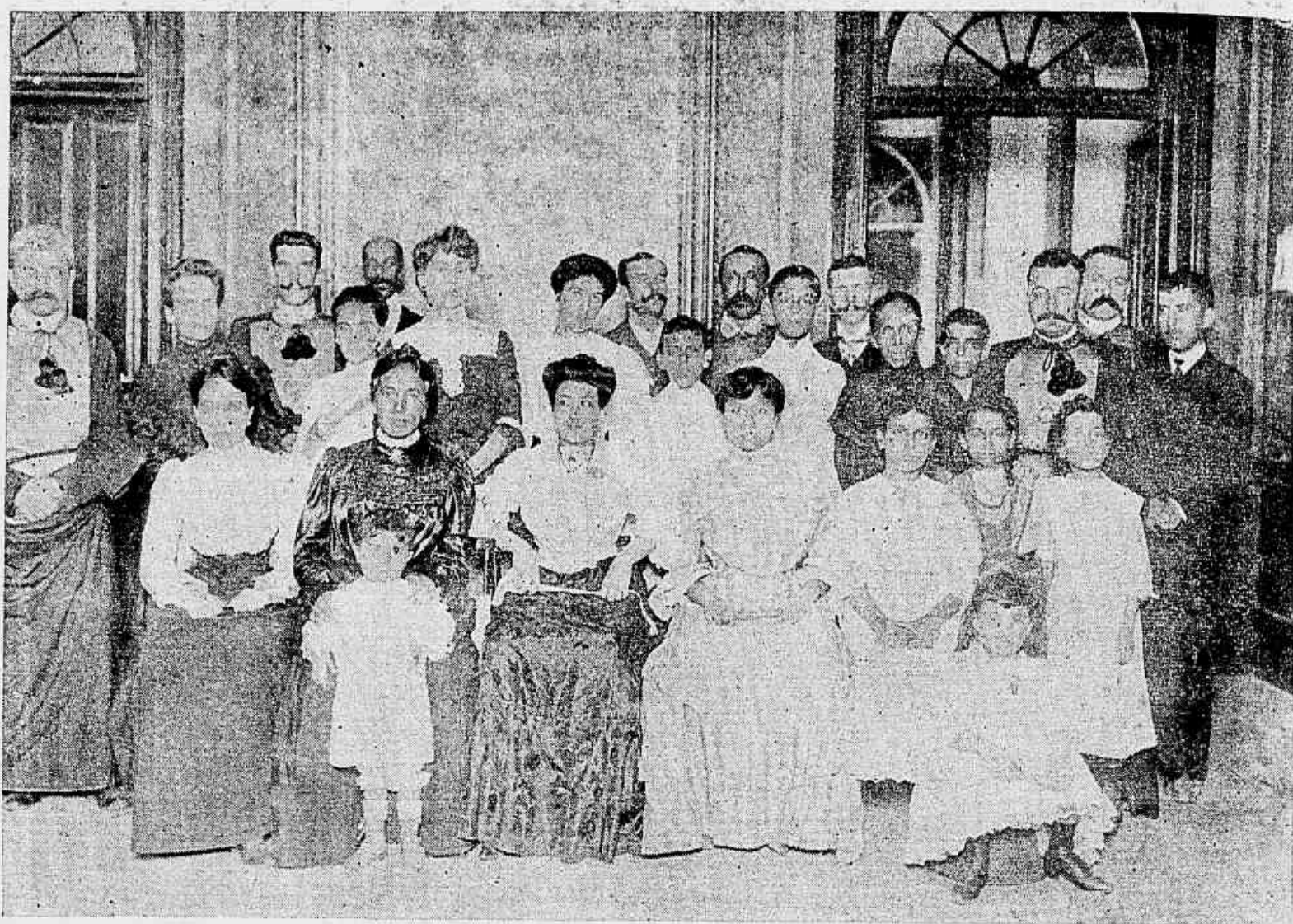


A administração e irmãos

tar começava pelo que hoje se chamaria desenhos, taes como melões temperados com vinagre e pimenta, pepinos, azeitonas, alcachofra, sardinhas, cogumellos, etc. Seguiam-se ostras do lago Luermo e outros mariscos e, logo após, vinha o primeiro serviço, constante de salchichas que se deviam comer a escaldar, moreias quentes, tordos, pasteis de caça, etc.

Chegamos agora á segunda parte do banquete, isto é, á série dos pratos de resistencia. O porco representava o principal papel nesse segundo serviço.

«A antiguidade alimentava-se de carne de porco, escreve o sr Birk. O boi estava reservado para os trabalhos agricolas e para os sacrificios aos deuses, mas a sua carne, a que se dava desdenhosamente o nome de *bubula*, era um desses pratos caseiros que ninguém ousaria offerecer num jantar de cerimonia. A vi-



Familias e cavalheiros presentes á festa



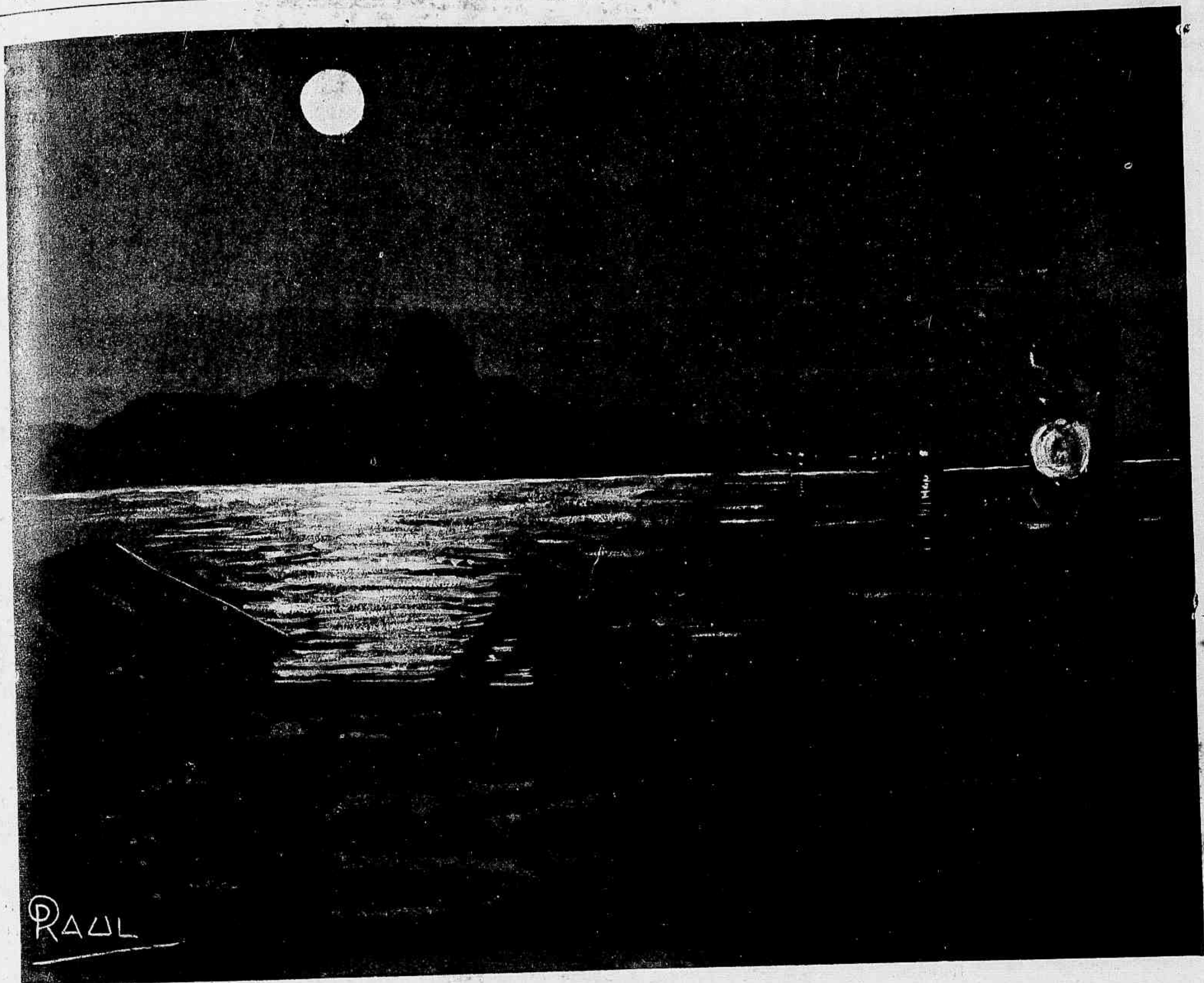
tella, o cordeiro e o burro poderiam em rigor ser admittidos a essa honra; o burro, principalmente, quando assado a preceito, tinha os seus fanaticos. Mas o lugar de honra era occupado pelo javali bravo ou domestico; a iguaria mais apreciada era a teta de porca ou de javali. Tambem não desdenhavam os pasteis de figado de pato com figos, os tordos com tamaras ou passas, os grouses, os frangos assados. Da lebre só comiam as patas dianteiras; o lombo e os quartos trazeiros pareciam-lhes coriáceos em excesso; da mesma fôrma se limitavam ao pescoço e ao peito do pato ou da pomba e rejeitavam o resto como pouco delicado.»

Se accrescentarmos a esta lista de pratos que eram servidos na maior parte dos banquetes de apparato, um interminavel desfilir de peixes do mar ou de rio, cozinhados de todos os modos possiveis e imaginaveis, teremos uma idéa geral dos esplendores da cozinha romana.

Na sobremesa é que o dono da casa se esforçava por produzir o seu effeito, offerecendo aos seus convidados especialidades de terras distantes, como por exemplo queijos fabricados nos Alpes, amendoas da ilha de Naxos, ameixas de Damasco, nozes da Persia, etc., que lhe custavam os olhos da cara. Os romanos não apreciavam os pecegos, nem os damascos que achavam difficeis de digerir. Quanto a pasteis e doces diversos, basta recordar que nesse tempo a manteiga e o assucar eram productos desconhecidos, para comprehender que esses artigos culinarios não podiam ser de primeira ordem.

O capitulo vinhos é tratado nestas linhas pelo sr. Birk:

A gravura acima é trabalhada em xylographia pela menina Cecilia Eden, que conta apenas 11 mezes de estudo na aula das officinas de gravura da Fabrica de Tecidos do Bangú, sob a provecta direcção do professor José Villas-Boas



O Rio pittoresco — O Flamengo, em noite de luar

« Os romanos gostavam de beber líquidos frios. Faziam refrescar o vinho na neve ou no gelo que conservavam em fossas profundas. Para serem admittidos

a concorrer ao primeiro premio, os vinhos da Grecia deviam ter seis annos e os da Companhia quinze. Os conhecedores pediam que lhes servissem ao

mesmo tempo as qualidades mais celebres e bebiam-n'as depois com lentidão conscienciosa e reflectida. O cecubo, o chio, o falerno, o massico tinham, cada qual, os seus partidarios e gosavam de fama universal. Nas cercanias de Verona, produzia-se um vinho de sobremesa que era muito estimado.»



Rio de Janeiro—«Grupo dos Fallidos»—Diversos socios no pic-nic, no Ipanema

Café e licores eram tambem productos desconhecidos, naquelle tempo, mas eram substituidos por certas beberagens, servidas depois de terminado o jantar e de se ter discretamente retirado a esposa do amphitryão. Os convivas enfiavam então corôas de rosas na cabeça e preparavam-se para affrontar as lutas da commissales.

Lutas pacificas, bem entendido, pois consistiam em ver qual podia engorgitar maior quantidade de taças contendo infusão de vinho e de pecego, de vinho e de aloés, de vinho e violeta, etc. A receita da mais celebre destas misturas foi nos transmittida por Apicius. Consistia na maceração, durante sete dias, de uma certa

quantidade de violetas em vinho; deitava-se depois, nesta infusão, uma dóse apropriada de mel.

Obrigados a apoiarem-se no hombro

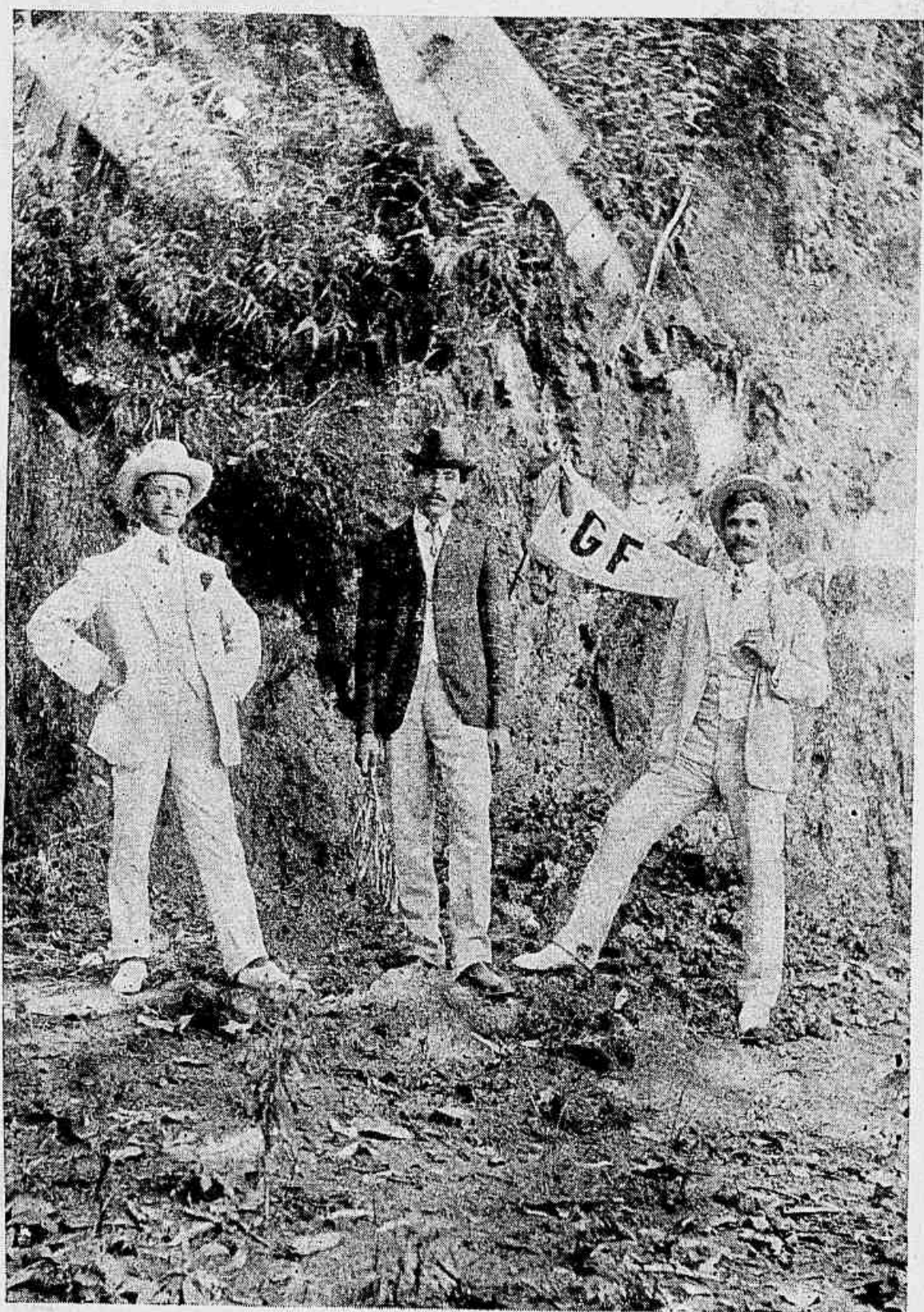
trajos sem ser varina. O busto, airoso e opulento, é vestido por um corpinho justo e gracioso e em volta do pescoço e c: hindo em ponta ou na cabeça, um

lenço de ramagens garridas. A saia ou antes, as numerosas saias, são curtas e rodadas, atadas por uma faixa um pouco abaixo da cintura. Avental, chapéo redondo na cabeça,

em grande profusão,— eis o que constitue o maior adorno da varina, que é económica e tem a ancía de ganhar a vida.

Cremos que nunca ninguém viu um individuo da classe varina homem, mulher ou criança, a pedir esmolas, nem nunca aconteceu a um varino ou a uma varina não ter que fazer!

A varina, quando não vende peixe, vende qualquer outra cousa,—melancias, figos da capa rôta, ou o que calha; ou então, carrega carvão em canastras; occupa a sua actividade seja em que fór-



«Grupo dos Fallidos» — Comissão organisadora do pic-nic, no Ipanema

esquerdo para se alongarem sobre o *triclinium*, os romanos só tinham livre a mão direita. Só se serviam de colheres pequenas para comer ostras ou ovos mornos; as colheres grandes não lhes eram desconhecidas, mas só eram utilizadas para certas papas de farinha. Quanto a facas, raras vezes appareciam na mesa, pois que a sua presença seria quasi uma affronta para o *scissor*, escravo incumbido de cortar as viandas e os peixes.

De garfos é inutil fallar, pois não se ignora que são de invenção recente, isto é, do ultimo periodo da Renascença,

Os romanos serviam-se das mãos para levarem á bocca os alimentos.

TIPOS DE LISBOA

AS VARINAS

As varinas representam aquella raça forte a que pertencem os garotos de jornaes, e têm, como elles, o instincto do trabalho e da actividade.

O typo, esbelto e saudavel, é bem conhecido e inconfundivel; nem ha mulher que saiba usar com *chic* os seus

arrebiques, a não ser o ouro com que se adorna em dias de festa. E' este o seu maior luxo. Grandes argolas, desmesurados cordões, cruzes enormes, corações... de tamanho natural, tudo isto

E prompto!

A varina não precisa espartilho para dar graça ás suas fórmãs, nem necessita de outros

canastra em cima da sogã e pé descalço.

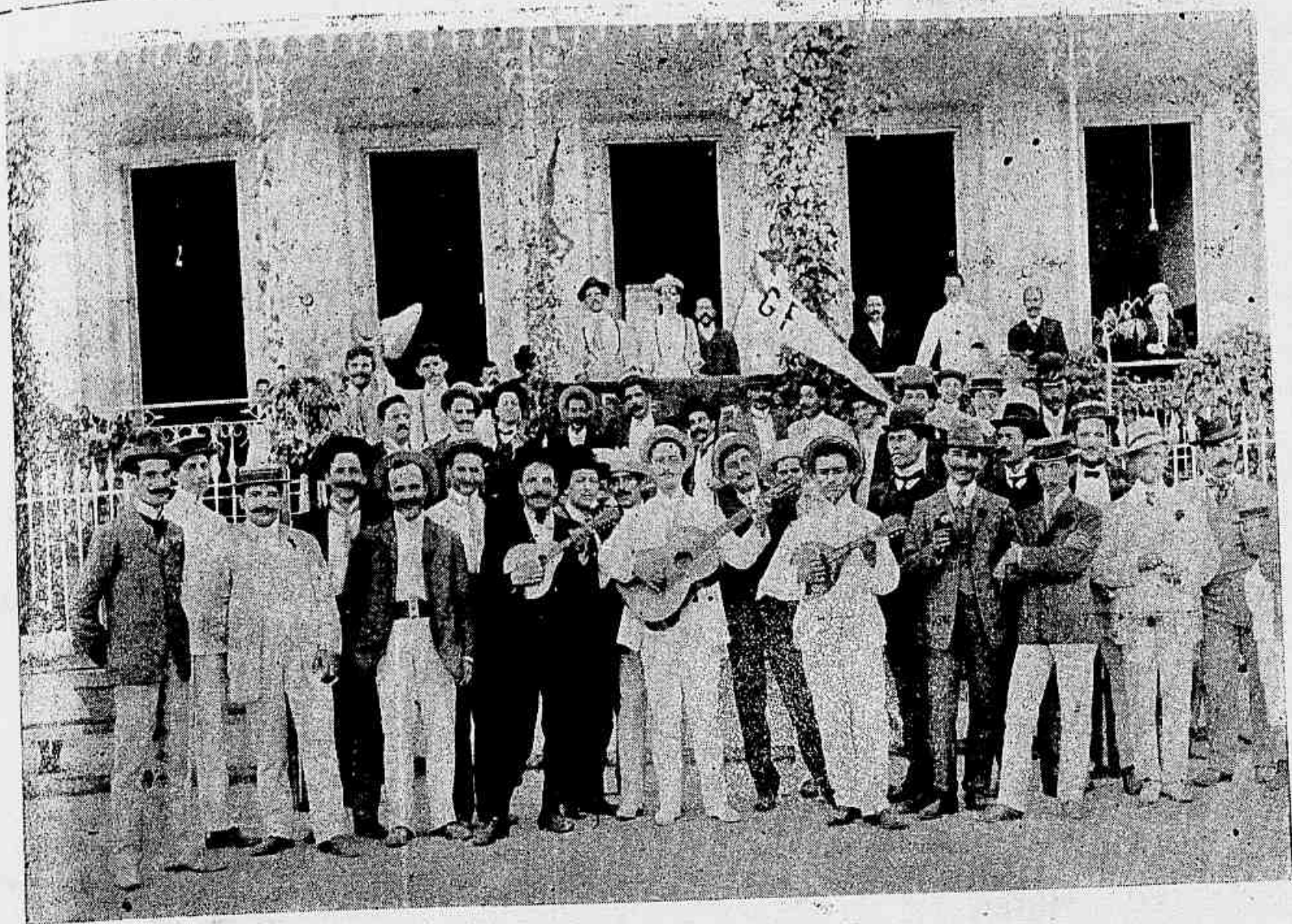
O caso é que sempre ganha dinheiro e não conhece nunca a miseria: *Travail chasse misère*.

O amamentar de um principe herdeiro é uma questão seria; as provincias disputam sempre a honra de lhe dar ama. A que amamentou a Princeza Yolanda de Saboya, filha mais velha do Rei de Italia, recebeu 60 mil francos e uma pensão vitalicia. O primeiro filho do Rei de Inglaterra foi creado por uma irlandeza.

O baptismo é tambem cerimonia complicada. Os Hohenzollern recebem no



Rio de Janeiro—«Grupo dos Fallidos»—Seus socios no pic-nic, no Ipanema



A chegada do «Grupo dos Fallidos» á Ipanema

deitados n'uma cuna de Frederico o Grande, sobre uma placa de ouro onde se gravam os seus nomes. O Czarwitsch foi levado á Egreja de Peterhoff, no meio de grande apparato militar, n'um carro puxado a 8 cavallos, entre dous generaes. Quando se baptizou, o futuro Czar da Russia manifestou-se com tres grandes gritos.

O baptismo do Principe Nicoláu da Roumania apresentou um episodio

curioso. Devia ser apadrinhado pelo ministro da Russia, o Principe Dolgorouki. Este chegou a tempo; mas outro tanto

DEPOIS DO CASAMENTO

OS MAGAZINES inglezes, reflectindo evidentemente as predilecções dos seus leitores e leitoras, consagram a miudo copiosas paginas aos assumptos das relações sentimentaes entre o homem e a mulher. Escusado será dizer que empregam sempre uma linguagem correcta e que esses estudos podem ser lidos pela mais innocente donzellinha.

N'uma d'essas revistas, *The Delineator*, depara-se-nos um artigo consagrado a uma questão de alta importancia social e que, todavia, não parece ser geralmente encarada com a seriedade que merece: a das «maneiras» entre marido e mulher, uma vez decorrido aquelle periodo de exaltação amorosa, vulgarmente conhecido sob o nome de lua de mel.

A cortezia nas maneiras é uma questão de habito, como é questão de habito a ausencia d'essa cortezia. Por isso, importa que desde os primeiros tempos da vida conjugal se crie entre os dous consortes o habito da observação stricta dos



A artista Emilia Persigo, conçonetista italiana, muito applaudida nos palcos argentinos e que brevemente virá ao Rio de Janeiro



Miss Emerita, artista que ora se exhibe no Palace Theatre e seus cachorros amestrados

não aconteceu á bagagem, e portanto, não tinha uniforme para vestir. Mandou-se parar o serviço dos comboios e um comboio especial partiu á busca das malas, e o herdeiro do throno pôde receber emfim o baptismo, nas mãos de um padrinho fardado. Tudo isto custou ao Rei da Roumania 15 mil francos e uma demora de vinte minutos na cerimonia.

dictames d'essa convenção tão util e que só por si basta na maioria dos casos fixar a felicidade no lar domestico.

Infelizmente, não se pensa nisso a tempo.

«O homem installa-se na vida conjugal, como se installa n'uma cadeira confortável á noite, com o seu jernal na mão

e os pés mettidos em commodas chinelas, afim de gozar dos prazeres para que se não poupou a trabalhos na vida e que julga merecer largamente.

Acceita como muito natural o facto de possuir uma esposa — ternamente e lealmente amada, sem duvida — mas que é sua para sempre, e, passada a excitação do periodo de «conquista», tendo diante de si a perspectiva de uma união feliz, elle, finalmente, acceita a presença da sua esposa como uma parte da rotina da sua existencia ».

A mulher favorece inconscientemente esta illusão, permittindo a suppressão de certas atenções, por lhe parecer que «ambos se entendem tão bem», que se torna inutil continuar na vida privada á pratica d'essas convenções, comtudo tão necessarias.

« Dizer tudo francamente » (*plainspeaking*, no original) como se entende geralmente o termo, é um systema que tem sido causa de muitos dissabores entre



Rio de Janeiro—Club Sportivo Guarany—Corrida realizada em 15 de abril findo—Socios e convidados



Rio de Janeiro—Club Sportivo Guarany—Corrida realizada em 15 de abril findo — Socios uniformizados

casados do que qualquer outro motivo do seu genero.

Por muito perfeitos que sejam os outros pontos de vista, temos quasi todos mais ou menos desonvolvida a bossa do amor proprio, que é claramente visivel para o nosso companheiro ou companheira na vida, se nem sempre o é aos nossos proprios olhos.

Mas, para contrabalançar esta fraqueza humana possuimos tambem um perfeito conhecimento intimo do nosso exacto merito, que por maior que seja a nossa vontade de exagerar, este ultimo se nos impõe irresistivelmente.

Por isso, quando commetemos um erro reflectidamente ou por ignorancia, temos logo d'elle consciencia tão claramente como o póde ter qualquer outra pessoa — especialmente nosso marido ou esposa — e se elle nos não poupa criticas

asperas e inoportunas, para nos dar bem a impressão da nossa falta, não consegue provocar senão o nosso resentimento ».

A tolerancia nas discussões — que não raro descambam em verdadeiros duellos de palavras — é outra qualidade util para manter cortezia nas relações conjugaes.

« Procurar pôr em relevo as boas qualidades e merecimentos do outro consorte, fazer um esforço leal por elevalo na estima dos amigos ou da sociedade em geral, eis uma linha de conducta a observar na vida conjugal. A mulher deve buscar sempre encobrir os muitos defeitos do seu marido com o manto das poucas virtudes que elle tenha e fazer tudo quanto possa para que outros — e ella propria — não vejam senão as virtudes ».



Rio de Janeiro—Club Sportivo Guarany—Aspecto da pista e das archibancadas, por occasião da corrida realizada em 15 de abril findo

EVELINA

POLKA

PELO BACHAREL LUIZ F. DE MORAES COSTA

PIANO

The musical score for 'EVELINA' is a polka in 2/4 time, key of B-flat major. It is composed by Luiz F. de Moraes Costa. The score is written for piano and consists of six systems of music. Each system contains a treble staff and a bass staff. The music is characterized by a steady eighth-note accompaniment in the bass and a more melodic line in the treble. There are several triplet markings throughout the piece, particularly in the treble staff. The piece ends with a double bar line and repeat signs.

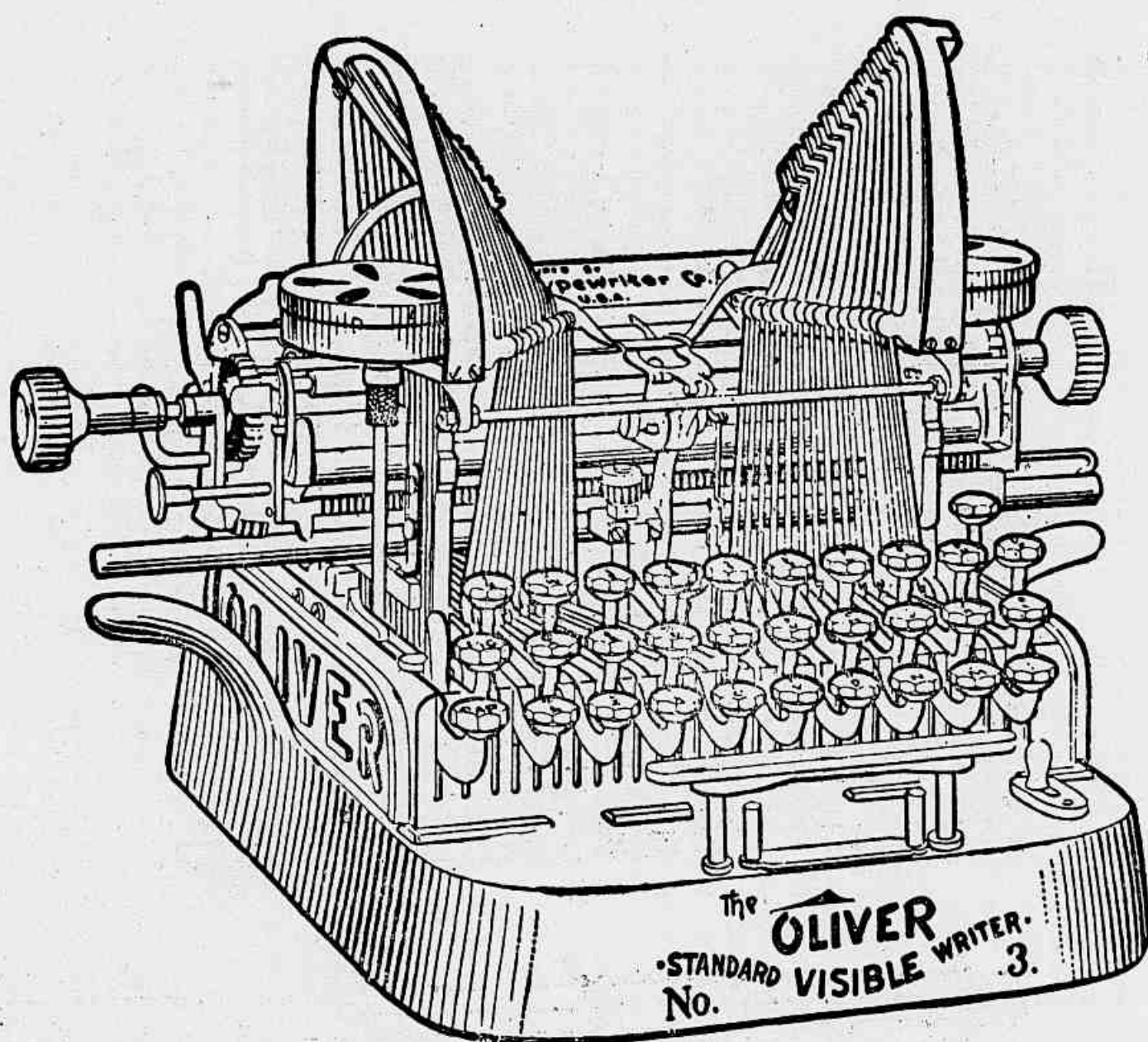
The

OLIVER**Typewriter**

Apresentamos ao publico a

OLIVER

como a mais recente
e perfeita reunião das cinco condições es-
senciaes em
uma machina de escrever, e que são :

SIMPLICIDADE,**DURABILIDADE,****VELOCIDADE,****ESCRITA VISIVEL****Facilidade em obter****CÓPIAS**

Remettemos o catalogo a quem solicitar

AGENTES GERAES PARA TODO O BRASIL

LOUIS HERMANNY & C.

65 Rua Gonçalves Dias 65

RIO DE JANEIRO

(Em frente ao «Jornal do Brasil»)

CHRONICA ELEGANTE

As LEITORAS economicas e industriasas que têm o merito de confeccionar seus vestuarios ou de fazel-os executar sob suas vistas por uma costureira, vamos hoje dar alguns conselhos bastantes uteis. As reparações exigidas pelas *toilettes* um pouco fatigadas por uma longa usança, demandam de algumas combinações que, autorisem o seu uso, dando-lhes, ao mesmo tempo, uma actualidade. Tal tarefa é sempre ingrata, difficil, e estas adaptações requerem, além de tempo, certa habilidade superflua, muita vez á execução de uma *toilette* nova. Mas, como se resignar e collocar em refugio, uma saia, um corpinho, abandonados ainda novos, e nos quaes se depositavam bellas esperanças?

Vale mais a pena fazer-se tal sacrificio. Depois, com perseverança e um pouco de engenhosidade, tem-se sempre meio de se sahir bem e de acabar esta obra delicada, de remocamento.

A amplidão e a largura: taes são os pontos fracos das antigas saias, que se deverão modernisar.

Poder-se-á obter a largura tornando a formar da saia, que será em seguida franzida no alto, ou *plissée*, com pequenas préguas *piqués*, seja em redor, seja atraz e dos lados, conforme a amplidão que se poderá dispôr; em baixo, ajuntar-se-á, para alongar, pedaços de fazenda, cortados *en forme*, tendo o cuidado para que os lados do tecido, das duas partes, se correspondam exactamente; os concertos desaparecerão facilmente, debaixo da guarnição, que consistirá em trancelim, galões, pequenas *ruches*, tiras franzidas nas extremidades, em fórmula de pequenos fôfos, dispostos em circulos, arcos, fivelas, de fórmula a occultar as costuras.

As *toilettes* pretas, em seda, velludo, panno, nenhuma difficuldade offerecerão a este genero de arrançamento.

Ao contrario se dará com uma saia de côr, porque, não só se arriscará a não mais encontrar fazenda semelhante, como tambem, ainda que se tenha reservado alguns retalhos, a côr poderá ter desbotado, a ponto de ser impossivel a sua utilização. E' preciso, então, proceder-se de uma outra fórmula.

Asaia, tendo sido desmanchada, como dissemos acima, poder-se-á cortar as bordas, de diversas maneiras, seja em dentes redondos, seja em fórmula de largas

e profundas ameias, ou em ondulações, applicando-se na parte inferior uma tira *en forme*, de um tecido differente.

Identico processo será empregado para alongar uma saia *trotteuse*, cuja extremidade inferior, poída, deverá desaparecer. Então, é preferivel deixar a extremidade direita, e applicar sobre a tira reposta uma ou muitas ordens de *piqués*.

Para as *toilettes* de noite, cujas saias são sufficientemente longas, fallará lhes dar sómente amplidão, dividindo-se a saia em pannos regulares, que serão separados por uma renda em festos ou de tule *pailleté*; ou ainda, dispôr-se-á na frente um *tablier*

estejam um pouco usadas, deverão velar-as inteiramente de tule bordada ou *pailleté*, de tule *point d'esprit* ou de renda; os altos *volants* de Chantilly ou de renda branca terão aqui a sua applicação e, ajuntando a tule bordada em festos, poderão compôr, sem grande despeza, *toilettes* de noite, extremamente elegantes.

Completaremos proximamente estes conselhos muito uteis e praticos, tratando especialmente do arrançamento dos corpinhos.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.—*Toilette* Imperio com vestia curta. O nosso modelo é em panno malva, sendo pregueadas as frentes do pequeno corpinho curto, de modo a emmoldurar o *plastron* de collo direito, feito em bordadura ingleza. Esta disposição e a das mangas, fazem recordar o vestuario Imperio simples. A saia é *plissée*, de modo a figurar uma préga em fórmula de cruz no meio da frente, a talhe muito alta é sublinhada por uma cintura em seda-violeta, preza por uma fivela; a extremidade inferior da saia é enfeitada com um trancelim-violeta formando grega.

A vestia curta e muito vaga é disposta em préguas e ornada de uma ordem de trancelins, figurando um collo terminado por uma *patte*. Sublinham-se os ornamentos das mangas com trancelim.

Fig. 2.—A saia do modelo que hoje apresentamos, é em alpaca-cinzeita, tendo pouco mais ou menos 4^m. e 50 centimetros de largura, circulada de dous vizes do mesmo estoffo. O corpinho é guarnecido de um *boléro* em renda, cinzeita, se abrindo sobre um *plastron* em seda Liberty branca; este é velado de um *jabot* em renda semelhante ao do collo direito. O *boléro*, tendo as costas em fórmula de um *empiècement* redondo, é disposto em préguas na frente; a parte inferior do corpinho é *drapé*, de modo a figurar a cintura. Mangas meia-longas, guarnecidas de enfeites em estoffo e renda.



Fig. 1

Fig. 2

muito estreito no alto, da largura de trinta centimetros, pouco mais ou menos, em baixo, na extremidade do qual, rodear-se-á uma guarnição, consistindo em bordadura, passamanaria, applicação de renda, etc., etc. Este *tablier*, será seguido de cada lado por um *panneau* de tule, renda, *mousseline* de seda bordada, *pailletés*, estreitos no alto como a *tablier*, e largos em baixo, passando sob a cauda da saia, formando uma especie de *manteau de cour*.

Se a saia for cortada em pequenos pannos, abrir-se-á as costuras até o meio, fazendo-se, no alto dos pannos, de um só lado, um largo encaixe que lhe dará o aspecto de grandes ameias e encher-se-á as aberturas de tule ou renda *pailletés* que serão *plissée en soufflets*, afim de dar mais largura á saia.

Emfim, se as graciosas leitoras, quizerem se utilizar das saias de seda, que já

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,
embranquecer
e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete Simon

J. SIMON, Paris



Cuidado com as imitações

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

14º GONGURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos constantes da relação abaixo, cujos respectivos números entraram em sorteio:

1, Francisco Pinto Ribeiro, rua Bemfica; 2, Guiomar Nunes Ribeiro, rua Senador Dantas; 3, Sylvia Sardinha, rua José Bonifácio, Nictheroy; 4, Melchora Lucia Rino, rua Dr. Bulhões; 5, Mercedes Teixeira Martins, rua da Prainha; 6, Henrique Villaraso, rua 1º de Março; 7, Alcêo de Sá Freire, aluno do Collegio Alfredo Gomes; 8, Annita M. Rocha; 9, Marcellino dos Santos, rua Dr. Dias Ferreira; 10, Deolinda Corrêa de Messias, ladeira do Vallongo; 11, Miguelsinho de Paula Lima, Alto da Serra, Petropolis; 12, Dolores Giraldis; 13, Virgilio Lopes Rodrigues Junior, rua do Humaytá; 14, Angela Corrêa de Athayde, rua Dr. Rego Barros; 15, Laura Raulino, rua N. S. da Copacabana; 16, Joãosinho Nunes Serrão, rua Mourão do Valle; 17, Maria Antonietta de Azevedo Corrêa, rua da Constituição; 18, Glorinha Cosme Pinto, praia de Botafogo; 19, Edith Reis, rua Senador Alencar; 20, Affonso Costa, rua Pereira Franco; 21, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, Encantado; 22, D-bora da Cunha, rua dos Coqueiros; 23, João de Mello, becco da Batalha; 24, José Ferreira da Costa, rua do Jequitinhonha; 25, José de Mattos Silva Junior, rua das Laranjeiras; 26, Maria de Gouvêa, rua da Passagem; 27, Leocadia Rodrigues de Freitas, rua Silva Manuel; 28, Lucila Vieira, praça da Republica; 29, Cesar Vieira de Senna, rua da Floresta; 30, Francisco Macedo, rua Florenço de Abreu, S. Paulo; 31, Maria Thomaz Esteves dos Reis, praia da Saudade; 32, Argemiro Guimarães, rua Cardoso, Meyer; 33, Octavio dos Santos, rua de S. Roberto; 34, Aristides Ildebrando, rua do Curvello; 35, Odila Pinto Bravo, rua da Paz; 36, Odette Carvalho, rua do Uruguay; 37, Anna Thereza de Aragão, rua Visconde de Itaboraí; 38, Armando Simões de Figueiredo, rua dos Andradas; 39, Maria Luiza Marques de Almeida, Lapa dos Mercadores; 40, Augusta Rosa Gonçalves, rua Clapp; 41, Affonso Vernau, rua Taylor; 42, Francisco de Paula Guedes, rua Santos Rodrigues; 43, Annibal dos Santos Luzes, Campo Grande; 44, Fernando de Albuquerque, rua Marquez de S. Vicente; 45, Alberto de Seixas Riudades, rua Visconde do Rio Branco, Nictheroy; 46, Dôra de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim; 47, Herminia de Castro Alves, S. Christovam; 48, Virgilio Fedrighi; 49, Heloisa Francisca, rua da Vista Alegre; 50, Maria Magdalena da Cunha; 51, Diocesano Ferreira Gomes, Avenida Copacabana; 52, Maria Dias Reguffe, rua Coronel Carneiro de Campos, S. Christovam; 53, Florinda Rocha, rua das Laranjeiras; 54, Bertha Alves, praça da Republica; 55, Francisco de Medeiros; 56, Lindolpho Aragonez de Faria, rua do Cunha; 57, Ilára Garcia, rua Victor Meirelles, Riachuelo; 58, Antonietta Naylor Valdetaro; 59, Clermen Malheiros, rua Paula Mattos; 60, Marietta Jacques, beco da Batalha; 61, José Vicente da Costa, rua General Camara; 62, David Aldo Villa, rua da Passagem; 63,



Henrique Augusto de Souza, rua Frei Caneca; 64, Jocelyn A. P. Guimarães, rua do Aqueducto, Santa Thereza; 65, Ricardina do Amaral, praia Vermelha; 66, Alvaro Guimarães, Boulevard 28 de Setembro; 67, Henriqueta Teixeira, rua da Carioca; 68, Cacilda Corrêa Leal, rua D. Clara de Barros; 69, Cypriano Fortuna Rodrigues dos Santos; 70, Alberto Santa Anna, rua Visconde de Itaúna; 71, Atahualpa Guimarães, rua Bambina; 72, Alberto Lima da Fonseca Junior, rua dos Invalidos; 73, Alvaro de Souza, rua Monte Alegre; 74, Luiz Blake, rua Buarque de Macedo; 75, Laura Santoro, rua Frei Caneca; 76, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 77, Estella Lacerda, rua João Rodrigues, S. Francisco Xavier; 78, Alida Hartley, rua Silva Manuel; 79, Sylvio Torraca, rua Tenente Costa, Meyer; 80, Lourivea C. Luiz Feijó, rua Humaytá; 81, Bernardino Soares Vivas, rua da Floresta; 82, Izaura Ferreira dos Santos; 83, Aracy do Nascimento, rua Sete de Setembro; 84, Carlos Vellozo, Nova Friburgo; 85, Antonio Teixeira, rua do Rezende; 86, Cyro Chagas, rua Capitulino, Estação do Rocha; 87, por Claudino Braga, rua dos Arcos; 88, Luiza Cesar, ladeira do Ascurra; 89, Octavio Moreira Baptista, rua D. Felicidade; 90, Ottilia Barbosa, rua D. Anna Guimarães; 91, João de Oli-

veira, rua General Gurjão; 92, Noemie Bahiana Pereira Guimarães, rua do Aqueducto, Santa Thereza; 93, Stella de Carvalho, rua Cachamby, Meyer; 94, Arthur Thompson Filho, rua Paulino Fernandes; 95, Leocadio de Souza, rua Diamantina, Riachuelo; 96, Arnaldo Adão Campos, rua Bambina; 97, Quiterina Quartironi, rua Visconde de Itaúna; 98, José Ferreira Pedroso, rua São Christovam; 99, Claudio Savaget, rua 19 de Fevereiro, Botafogo; 100, Alípio Pereira da Conceição, rua Duque de Caxias, Villa Isabel; 101, Eurydice Legey; 102, Antonio de Souza Pinto (Diguiño), rua Duque de Saxe; 103, Carmelita Magalhães (com effu-

são retribuo), Tres Ilhas; 104, Benedicto Floriano de Assumpção, S. João Marcos; 105, Celso Teixeira (está muito bem; o resto é com a sorte), Guaratiba; 106, Walkyria Chaves, (não ha que desculpar, com o tempo e applicação melhorará), rua do Engenho de Dentro; 107, Lygia Maria F. de Oliveira (Parabens. Quando em tão tenra idade a amiguinha revela tanto estudo, o que será d'aqui a uns seis annos? um assombro! Assim aconteça, e João Paulino que o veja), rua do Cattete; 108, Antonio M. Coutinho; 109, Julieta Meirelles Coutinho; 110, Sahra Giroux, rua de Santa Luzia; 111, Julinha Salgado, Avenida Mendes; 112, José Dias Bomsuccesso, rua Formosa; 113, John Motta Camarã, rua das Laranjeiras; 114, Ercilia Kreisler, rua 20 de Novembro, Ipanema; 115, Margarida Castro (agradecido retribuo. Egualemente), rua de S. Christovam; 116, Laudelino Candido Gouvêa, rua Lanza, Estação do Engenho de Dentro; 117, Orminda Braga (será feita a sua vontade), rua do Senado; 118, Osmario Senna, rua Major Avila; 119, José de Souza Rosa, (não faltavam, cresciam), rua de S. Pedro; 120, Aurora de Moraes Jones,

A PASSEATA

São dous primos ditosos
Que se afastam do lar,
São espertos e gulosos
Que vão até ao pomar.

Já se amam com fervor
E, ella já córa de pejo
Quando elle falla em amor,
Ou mesmo lhe pede um beijo.

Ella tem mãe e tem pae,
E quando estão de maré,
Sempre que Baby sae
Vão em pontinhas de pé.

rua Pereira Nunes; 121, José Alberto Potier Junior, rua D. Eliza; 122, Constancelina Pinto Ribeiro de Senna, rua Theodoro da Silva, Villa Izabel; 123, Quéco Machado; 124, Adosinda Legey; 125, Alina Maia (não tem que agradecer), rua General Bellegarde, Engenho-Novo; 126, Dejanira Pinna, rua Senador Alencar; 127, Ritoca (está certo, os dous são demais. Cavou muito bem), rua do Jardim Botânico; 128, Mario Lustos, largo da Batalha; 129, Leonor Moreira, travessa do Paço; 130, Cecilia da Costa; 131, Armando de Sampaio Vianna, rua do Bispo; 132, Alberto Marçal, rua General Severiano; 133, Reynaldo José de Paiva, rua Itapirú; 134, Olivia Pereira Cotta, rua D. Bibiana; 135, Helcia L. Daltro Santos, rua Figueira

Rocha; 136, Cornelia Cascavel, rua Januzzi, S. Christovam; 137, Guilherme da Costa, rua de S. José; 138, Octavio Cunha, rua Prazeres; 139, Amelia Nunes de Paiva, becco do Salgueiro, Catumby; 140, Rosa Nunes de Paiva, idem; 141, José Tavares Filho, rua da Floresta, Catumby; 142, Francisco Brenha Sobrinho, rua da Palma, Itú, Estado de S. Paulo; 143, Izaura Ferreira Lopes, rua Pedro Americo; 144, Maria Emilia dos Santos, rua da Paz; 145, M. E. T., rua Passos Manuel, Laranjeiras; 146, Helena de Andrade Pinto, S. Francisco Xavier; 147, America Jacaré; 148, Flavio Frota, S. Francisco Xavier; 149, Roberto Francisco Baptista, rua do Rezende; 150, Nair Ribeiro, Estação de São Christovam; 151, Arminda Freitas da Cruz, rua Pernambuco, Engenho de Dentro; 152, Antonio Ferreira Lima, rua do Lavradio; 153, Eurydes Trajano de Oliveira, rua D. Bibiana; 154, Luiz Colin, rua da Matriz, Engenho Novo; 155, Sylvia de Carvalho Velloso, Petropolis; 156, Manuel Joaquim Pimenta Velloso Netto, idem; 157, Gabriellinha Marques Leite; 158, Laura Costa (continue), rua Voluntarios da Patria; 159, Almerinda Legey (desejo as melhoras. Guardaremos), travessa da Vista Alegre; 160, Asdrubal Espindola, rua Aristides Lobo; 161, Irene Ramos, rua Minas; 162, Clementina Monteiro, rua General Polydoro; 163, Doralice Guimarães, rua da Paz; 164, Zilda do Amaral Moura, praia do Flamengo; 165, Almerinda Lopes; 166, José Lourenço Domingues, rua Dr. Rodrigo dos Santos; 167, Manuel Barbosa Meirelles, rua General Pedra; 168, Adelaide de Figueiredo, Boulevard 28 de Setembro; 169, Dinorah Peixoto, rua Taylor; 170, Arthurina Silva, rua Barão Guaratiba; 171, Heloiza Garção, rua Visconde de Silva; 172, Olga de Oliveira e Silva, praia do Flamengo; 173, Maria Luiza de Carvalho Vellozo, Petropolis; 174, Elisabeth Valdetaro, rua 19 de Fevereiro; 175, Rita P. Cezar Vianna, rua Dr. Paulo Cezar, Nicheroy; 176, José Natividade Teixeira Coelho, Penha; 177, Laura Rey; 178, Lydia Garcia Villela, rua Nova de S. Leopoldo; 179, Maria Didia de Araujo, rua Major Mascarenhas, Todos os Santos; 180, Mercedes Martins Arêas (continue), rua Comendador Leonardo; 181, Olga Gomes de Mattos (Nininha), rua Magalhães Castro; 182, Decio do Rego Martins Costa, rua São Francisco Xavier; 183, Olegario Amador Torres, rua Monte Alegre; 184, Cinira de Moura Magalhães, rua Bella Vista, Engenho Novo; 185, Raul de Rezende Corrêa, rua D. Anna Guimarães; 186, Aprigio Gomes de Castro, rua Magalhães Castro; 187, Ary Kerner Prado da Conceição, rua da Providencia; 188, Carlota Ramos, rua Barão de Itapagipe; 189, Carmen Pinheiro Alves, rua Dr. Leal; 190, Amasyles Socrates, rua Victor Meirelles, Riachuelo; 191, Erico da Gama Guimarães, becco da Carioca; 192, Maria Amaral, rua de São José; 193, Joaquim Manuel de Campos Amaral, idem; 194, Nair da Costa e Silva; 195, Romanciana Calmon, largo do Moura; 196, Mario Ferreira, Estrada Velha da Tijuca; 197, Djalma da Fonseca, rua dos Coqueiros, Catumby; 198, Mercez Pinho, Recreio, Estado de Minas; 199, Lindinha Affalo, S. Christovam; 200, Clementina Trotta (agradeço e retribuo), rua Evaristo da Veiga; 201, Oswaldo Bastos, rua Visconde do Rio Branco; 202, Angelica de Sá; 203, Maria Eugenia Fernandes, Estação do Desengano, Estado do Rio; 204, Waldemar Alves Baêta, Queluz, E. de Minas; 205, Nair Junqueira, Cruseiro, Estado de S. Paulo; 206, Palmyra Pereira, rua dos Invalidos; 207, Augusto de C. Rodrigues,

rua Taylor; 208, Rosa e Eugenio Libonatti, rua 15 de Novembro, Petropolis; 209, Ernestina de Assis Costa, rua do Hospicio; 210, Armando de Pinho, rua Dr. Joaquim Silva; 211, Alfredo Lopes, rua Dr. March, Barreto, Nicheroy; 212, Vivaldo de Niemeyer, rua Sorocaba; 213, Albertina Ribeiro Guimarães, Estrada de Santa Cruz, Piedade; 214, Maria do Espirito Santo Pinto Lisboa, rua Bento Lisboa; 215, Jenny Barcellos, rua General Ozorio, Estado de S. Paulo; 216, Oldemar Feital, rua de Catumby; 217, Candido A. Sodrê da Motta; 218, Jenny Gonçalves (não foi caçoada e sim engano, boa amiguinha), rua S. Luiz de Gonzaga; 219, Elvira da Silva Santos, travessa de S. Sebastião; 220, Adalberto Barbosa, rua do Bom Jardim; 221, Luiza Accacia Teixeira, rua do Cattete; 222, Virginia Araujo da Paz, travessa do Carneiro; L. Guignon Campello, ladeira do Senado; 224, Julia Pires de Sá, rua da Real Grandeza; 225, Maria do Carmo Garcia Peixoto, rua Moura, Piedade; 226, Antonio de Salles Ferreira, becco do Bragança; 227, Jayme Horta Fernandes, largo do Matadouro; 228, Arduino do Nascimento Junior, rua Adalgiza, Piedade; 229, Zaida Marques, rua das Laranjeiras; 230, Juquinha Pinna, rua Senador Alencar; 231, Anayde Coutinho de Oliveira (muito chic o seu trabalho) rua do Uruguay; 232, Marietta Nunes Coelho da Silva; 233, Nita Zimith (está bem disposto o colorido); 234, Jurandyr Miranda da Silva, rua Cardoso, Meyer; 235, Edmundo Argemiro Alves, rua das Laranjeiras; 236, José Maria da Silva, rua dos Andradas; 237, Moacyr Marquez da Silva, rua de Sant'Anna; 238, Helena Caminha, rua D. Luiza; 239, José Augusto da Silva, rua de Sant'Anna; 240, Seraphim Soares da Silva, rua Evaristo da Veiga; 241, Jacomo Miglewich, rua S. Francisco Xavier; 242, Gabriel Caldas, rua de S. Carlos; 243, Durval Caldas, idem; 244, Mario Oliveira da Fonseca, rua Emilia, Marangá; 245, Zilda Santos, travessa Costa Velho; 246, Djanira de Paiva, rua Figueiredo, Meyer; 247, Amelia Marques da Rocha, rua Dr. Cockrane, Santos; 248, Odette Moreira, rua do Barro Vermelho; 249, Faustino Benter da Costa, Cascadura; 250, Julietta Benter da Costa, idem; 251, João B. da Costa, idem; 252, Jorge Alberto Vinchon Junior, S. Januario; 253, Izabel de Paula Aguiar, rua Haddock Lobo; 254, Rubens Prazeres, Doux pés encontrei de sobra
Fôrma igual e cor diversa...
Serão, porventura, obra
D'algum poeta *conversa*?

rua Dezenove de Fevereiro; 255, Cesar Valdetaro; 256, Adelaide Portugal, rua Manuela Barbosa, Meyer; 257, Alcides de Almeida, rua de S. Clemente; 258, Marietta d'Oliveira, rua Garibaldi; 259, Laura B. Olive (foi engano), rua Senador Vergueiro; 260, Luiz Alves de Paiva (Lulú) rua Santo Alfredo; 261, Celestino Vasques de Freitas, Travessa Onze de Maio; 262, Zazá Carvalho, rua do Uruguay; 263, Odilla Junqueira de Araujo, rua dos Coqueiros; 264, José de Castro Menezes, rua 24 de Maio; 265, Risoleta Brito de Aquino, rua de S. Christovam; 266, Raul José de Araujo Machado, rua do Estrella; 267, Nestor Ferreira de Magalhães, rua do Bom Jardim; 268, Odette d'Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt; 269, Margarida de Almeida e Silva, rua da Saude; 270, Armando Canongia, rua Marquez de S. Vicente; 271, Luiz Mendes de Azevedo, rua Dr. Joaquim Silva; 272, Jorge Monteiro Novoa, idem; 273, Luizinha Pulcherio; 274, Bernadette de Lourdes; 275, Detinha; 276,

Nelson Guimarães; 277, Alzira Nunes, rua Ferreira Leite, Engenho de Dentro; 278, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, idem; 279, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem; 280, Eurydice Corrêa da Silva, rua dos Invalidos; 281, Rosina Simon, rua Alcantara; 282, Aldemar Paschoal, rua Pereira Nunes; 283, Martinho R. Mourão, rua S. Francisco Xavier; 284, Adhemar Silva, rua Paysandú; 285, Iara Campello, rua do Riachuelo; 286, Esther Martucci, rua Ypyranga; 287, Adelina de Souza Ferreira (assim seja) rua do Boulevard de S. Christovam; 288, Alvaro de Almeida Araujo, rua D. Izabel, Bomsucesso; 289, Thomaz Francisco de Almeida, rua Itapirú; 290, Helena Pereira Alves, rua Braz Cubas, Santos; 291, Isaura, rua José Eugenio; 292, Alfredo Gaspar Guimarães; 293, Angelina Dias da Conceição, rua Marechal Floriano Peixoto; 294, Balbina Rocha Paredes, rua General Camara; 295, Egberto Paranhos de Macedo, rua Paysandú; 296, Esther Caminha, rua D. Luiza; 297, Renato Daniel de Deus, Ladeira do Meirelles; 298, Helena Avila Machado, rua Eleone de Almeida; 299, Alcides Otero Sanches, rua Julio Cesar; 300, Flavio de Faro, Paquetá; 301, Mario Alberto Sumar, Travessa Duque Estrada; 302, Waldemar da Silva Nazareth; rua de S. Christovam; 303, Maria Campos Braga, rua da Saude; 304, Armando Soares de Figueiredo, rua Dr. Rodrigues dos Santos; 305, Otto Nabuco Caldas, rua Marquez de Abrantes; 306, Bernardo Ribeiro de Freitas Junior, rua Itapirú; 307, Izaura Ferreira dos Santos, rua Visconde de Caravellas, Botafogo; 308, Alzira Nunes, rua das Laranjeiras; 309, Maria del Pilar, rua Dr. Niemeyer, Engenho de Dentro; 310, Haroldo Pereira, rua Cerqueira Lima; 311, Irene Celeste Gonçalves, rua S. Januario; 312, Maria Julieta Gama, Lorena, Estado de S. Paulo; 313, Estephania C. da Silva Carvalho, rua dos Invalidos; 314, Mauro Pederneiras, praia do Flamengo; 315, Carmelia Parciello, Estação de Sertão, E. F. Linha Auxiliar; 316, Carmen de Jesus, Jacques, rua Angelica, Meyer; 317, Iracema Rodrigues, rua do Riachuelo; 318, Iracema Costa, rua da Passagem; 319, Carmen C. da Silva Carvalho, rua dos Invalidos; 320, Dulce de Campos, rua Itapirú; 321, Almilde Pires, Boulevard 28 de Setembro; 322, Josephina Moreira da Silva, rua João Alvares; 323, Emygdio de Meira Leite, S. Manuel do Paraíso; 324, José Roberto Gonçalves, rua Honório de Barros, Botafogo; 325, Jorge Cardoso Ramos; 326, Decio Cunha, travessa de S. Salvador; 327, Sarah dos Reis Nogueira, Estrada de Ferro Muzambinho. Errados, 72.

Para que os meus amiguinhos não inutilizem o suplemento do *João Paulino*, podem mandar, salvo nos concursos de combinação, as explicações por cartas, sendo essas bem claras e destacadas. Deixam, porém, de ser tomadas em consideração as cartas que não trouxerem no envelope, collado da parte de fóra, o seguinte endereço:

SUPLEMENTO DO

João Paulino

REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

17º CONCURSO

que é exclusivo e indispensavel para o supplemento da *Revista da Semana*. Para o João Paulino diario é bastante collar as perguntas impressas nas cartas que mandarem.

SPORT

PAREOS CLASSICOS

Foi brilhantissima a inscripção nos *Pareos Classicos*, que se realizarão no corrente anno, no Jockey-Club.

Eis o resultado:

Classico Estado de S. Paulo. — Em 6 de maio — 1.750 metros — 2:000\$ e 300\$. Guará 51 kilos, Ouvidor 53, Moltke 50, Juca Tigre 54, Lulú 50 e Avahy 55. (6)

Classico Internacional — Em 20 de maio — 1.200 metros — 1:600\$ e 240\$ — Zazá, Gattimoor, Jugurtha, Teniente, Scylla, Capitán, Patria, Frade, Simonside, Rubi e Diamante. (11)

Classico Outomno — Em junho — 1.650 metros — 1:800\$ e 270\$ — Ferramenta, Capital, Mikado, Tres de Oro, Velasquez, Rhodesia, Orel, Oder, Lord, Descrente, Val d'Or, Hercules e Cambuscan. (13)

Classico Importadores — Em junho — 1.800 metros — 1:800\$ e 270\$ — Mascotte, Tejo, Oriente, Moltke, Brasileiro, Brinde e Scarpia. (7)

Classico S. Francisco Xavier — Em julho — 2.000 metros — 2:500\$ e 375\$000 — Ferramenta, Capital, Mikado, Tres de Oro, Velasquez, Rhodesia, Orel, Oder, Lord, Descrente, Val d'Or, General e Cambuscan. (13)

Classico Proprietarios — Em julho — 2.100 metros — 2:000\$ e 300\$000 — Ferramenta, Carlito, Mikado, Capital, Velasquez, Jacintha, Rhodesia, Orel, Archiduc, Descrente, Val d'Or, Hercules e Cambuscan. (13)

Classico Estado do Rio de Janeiro — Em agosto — 1.700 metros — 1:600\$ e 240\$000 — Guará, Saturno, Perola, Moltke, Leão, Avahy e Agi. (7)

Classico Creadores — Em agosto — 1.200 metros — 1:600\$ e 240\$000 — Zazá, Sans Pareil, Noel e Frade. (4)

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil — Em setembro — 2.000 metros — 2:000\$ e 300\$000 — Guará, Ouvidor, Saturno, Kaizer, Moltke, Juca Tigre, Lulú e Avahy. (8)

Classico Primavera — Em outubro — 1.700 metros — 1:800\$ e 270\$000 — Mascotte, Teniente, San Toy, Tejo, Scylla, Oriente, Kaizer, Simonside, Rubi, Brinde, Scarpia e Sargento. (12)

Classico Experiencia — Em novembro — 1.609 metros — 1:600\$ e 240\$000 — Melpoma, Tanajura, White Face, Milano, Eclair, Gallimoor, Jugurtha, Teniente, Scylla, Capitán, Patria, Diamante, Mensageira, Simonside, Rubi e Boulanger. (16)

Classico Imprensa Fluminense — Em dezembro — 1:609 metros — 1:600\$ e 240\$900 — Gallimoor, Mensageira, Feniana, Eclair, White Face, Moleoma, Tanajura, Milano, Lavandière, Boulanger e Jugurtha. (11)

Apenas não ficou completo o *Classico Creadores*, sobre o qual a directoria resolverá opportunamente.

Córtex e colle na frente do envelope que mandar com a solução deste concurso.

DERBY-CLUB

No aprazivel prado de Itamaraty realizou-se domingo ultimo esplendida corrida, cujo resultado satisfiz a todos que compareceram á brilhante festa sportiva.

O movimento das apostas elevou-se a 48:654\$000.

No primeiro pareo, 1.000 metros, Kaiser tomou logo a ponta, que conservou folgada até o poste do vencedor, apesar de ser muito perseguido por Derby.

Jandyra, na ultima curva, firmou-se em segundo logar. Saturno, chegou em terceiro, soffreado.

Poules: de Kaiser 27\$300 e dupla 25\$500.

Tempo, 67".

O segundo pareo, 1.500 metros, foi ganho com esforço por Scarpia, que na

tros, a victoria coube a Blue-Eye, que foi secundado pelo Joubert.

Orgulhosa, que partira atrazadissima, nos ultimos momentos obteve a terceira collocação.

Poules: de Blue-Eye 50\$200 e dupla 25\$000.

Tempo, 102".

JOCKEY-CLUB

Para as corridas de hoje no Jockey-Club foi organizado o seguinte e excellentes programma:

1º pareo — *Barão da Vista Alegre* — 1.200 metros — 800\$ e 120\$000 — Aventureiro 53 kilos, Derby 53, Saturno 53 e Rhighi 53.

2º pareo — *Ferreira Lage* — 1.200 metros — 1:000\$ e 150\$000 — Moltke 54 kilos, Taquary 55\$, Ary 50, Marion 51, Oran 52 e Agi 51.



Estado do Rio de Janeiro — Tiro ao alvo — As senhoritas que ora trabalham no Theatro Floresta, na cidade de Petropolis.

Aurora, Carmen, Elisa e Maria e o empresario Martins Junior

ultima curva teve de tocar muito para ganhar de Brasileira, magistralmente pilotada por George.

Brinde alcançou o terceiro logar.

Poules: de Scarpia, 15\$000 e dupla 13\$900.

Tempo, 102".

No terceiro pareo venceu Lulú com algum esforço sobre Taquary, optimo segundo.

Oran chegou em bom terceiro.

Poules: de Lulú 18\$500 e dupla 57\$000.

No quarto pareo, 1.700 metros, o mais bello do dia, Val d'Or, calma e intelligentemente dirigido conseguiu derrotar o veloz crak Descrente, sob applausos da multidão.

Capital correu sempre em terceiro logar.

Poules: de Val d'Or 32\$400 e dupla 35\$200.

Tempo, 114".

O quinto pareo, 1.609 metros, foi ganho por Archiduc, que conseguiu bater Obelisque por cabeça.

Togo conseguiu regular terceiro logar.

Poules: de Archiduc 16\$100 e dupla 164\$000.

Tempo, 109".

No sexto e ultimo pareo, 1.500 me-

3º pareo — *Dr. Paulo Cezar* — 1.700 metros — 1:000\$ e 150\$000 — Orel 53 kilos, Capital 53, Val d'Or 53 e Lord 53.

4º pareo — *Henrique Possolo* — 1.650 metros — 1:000\$ e 150\$000 — Madame 51 kilos, Togo 54, Obelisque 51, Scarpia 50 e Archiduc 54.

5º pareo — *Prado Fluminense* — 1.609 metros — 1:000\$ e 150\$000 — Brasileira 52 kilos, Tejo 52, San Toy 52, Brinde 52, Urano 50, Joubert 50 e Taquary 50.

6º pareo — *Classico Estado de S. Paulo* — 1.750 metros — 2:000\$ e 300\$ — Guará, Ouvidor, Moltke, Juca Tigre, Avahy e Lulú.

7º pareo — *Jockey-Club* — 1.700 metros — 1:200\$ e 180\$ — Mikado 54 kilos, Descrente 54, Sterlina 51, Lord 52 e Ferramenta 54.

Os nossos palpites são os seguintes:

Kaiser — Saturno.

Taquary — Moltke.

Val d'Or — Capital.

Scarpia — Archiduc.

Brasileira — Tejo.

AVAHY — JUCA TIGRE.

Mikado — Ferramenta.

AZARES

Aventureiro, Marion, Orel, Madame, Joubert Ouvidor e Descrente.